76
Outubro/68

ARQUITETURA

Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil

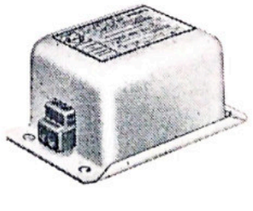




de como os Reatores Philips pararam algumas vêzes de funcionar, em menos de 20 anos

O Reator Philips é absolutamente silencioso. Dura muitos e muitos anos. E garante vatagem total às Lâmpadas Fluorescentes. Entretanto, as lojas, indústrias e escritórios que o utilizam, progridem, reformam suas instalações e até mudam-se para locais maiores... Nesses períodos, o Reator Philips, às vêzes, pára de funcionar...

Para manter a mesma qualidade em tôda a instalação, utilize também Lâmpadas Fluorescentes e Luminárias Philips.



PHILIPS REATORES PHILIPS
Para Lâmpadas Fluorescentes

neste V. pode confiar!

Envie-nos plantas ou dados de suas instalações e receba um projeto inteiramente gratuito.

S.A. PHILIPS DO BRASIL
Grupo Comercial Iluminação
Caixa Postal 8681 - São Paulo - SP

DESEJO RECEBER:
☐ maiores informações sôbre Reatores Philips para Lâmpadas Fluorescentes
☐ projeto de iluminação

Nome .....
Rua ..... N.º .....
Cidade .....
Estado .....

FILIAIS
GUANABARA — BELO HORIZONTE — RECIFE — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA

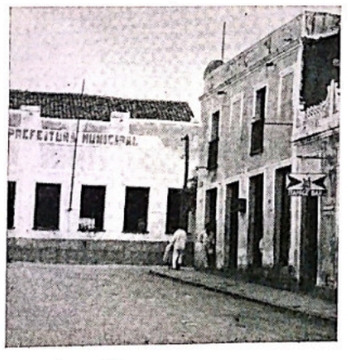
ARQUITETURA
agora com os Prefeitos

Juiz de Fora — MG.

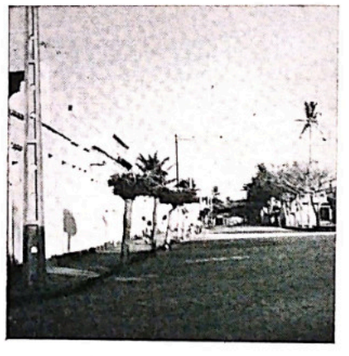


Paratí — RJ.





Itapagé — CE.



Pilar — PB.

Cêrca de 2 mil municípios brasileiros já podem agora acompanhar o que se faz hoje no Brasil em matéria de arquitetura e planejamento. Êles recebem mensalmente

ARQUITETURA

escolhidas na produção nacional
pelas características de
Utilidades para a casa
forma e função — bom desenho

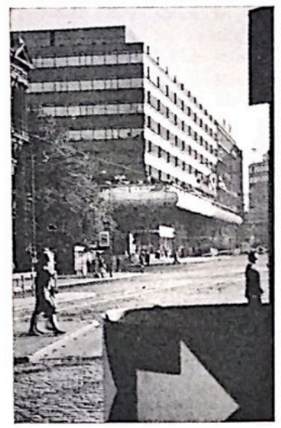
Equipamentos de interior, utensílios e mobiliário
em madeira, aço inoxidável, porcelana, cristal,
cerâmica, tecido, couro e plástico

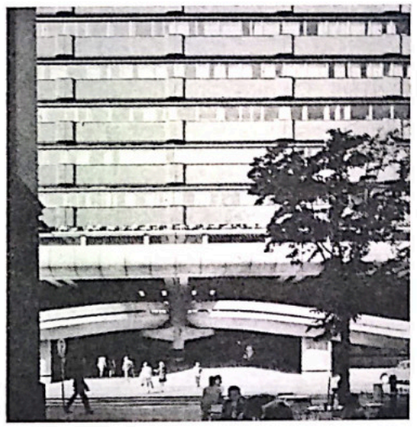


Loja do Bom Desenho
Visconde de Pirajá, 210-A
Rio de Janeiro

Centro Comercial em Holsinque

O Centro Comercial em Helsinque compreende uma complexa obra situada junto à Estação da Estrada de Ferro projetada por Elkel Saarinen. Contém fundamentalmente escritórios e lojas comerciais. A idéia básica dêste projeto consiste na recomposição de uma antiga e estreita passagem de pedestre, no interior do bloco. Isso se processa em três distintos níveis. Um dêstes se ajusta ao nível da rua; outro no sub-solo com ligação para a estrada de ferro aqui referida e, o terceiro sôbre o nível da rua. Acima dêste nível se localiza uma área de estacionamento para 500 automóveis. Duas rampas permitem que os veículos atinjam êste nível. A estrutura do prédio é de concreto armado e as paredes internas de siporex. As paredes externas são recobertas de placas de cerâmica vitrificada. As janelas têm molduras de madeira.





Lúcio Costa fará projeto de urbanização na Guanabara

O urbanista Lúcio Costa, autor do plano-pilôto de Brasília, foi convidado pelo Govêrno do Estado da Guanabara a chefiar o escritório técnico que se incumbirá do plano de urbanização da Barra da Tijuca, prolongamento natural da chamada "zona sul" da cidade do Rio de Janeiro.
Caberá a Lúcio Costa ordenar a ocupação futura dos 200 quilômetros quadrados que formam a Baixada de Jacarepaguá, cuja área é sete vêzes maior que a de Copacabana, Ipanema e Leblon reunidos. Diversos órgãos do Estado, entre os quais a Sursan e a Coordenação de Planos e Orçamentos, estão fazendo levantamentos na região para entregá-los ao escritório técnico.

Bienal Internacional do Rio de Janeiro

De novembro a dezembro dêste ano, realiza-se no Museu de Artes Moderna do Rio de Janeiro, a I Bienal internacional de Desenho Industrial, reunindo trabalhos dos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e Brasil. A exposição, que se fará nos anos intercalados aos da Bienal de São Paulo, é promovida pelo Ministério das Relações Exteriores, MAM do Rio, Escola Superior de Desenho Industrial, Associação Brasileira de Desenho Industrial, Fundação Bienal de São Paulo e Confederação Nacional da Indústria. A exposição compreenderá dois setôres: Desenho Industrial e Comunicação Visual. A parte nacional será formada por uma seleção dos dez melhores trabalhos já realizados no campo do planejamento de produtos e da programação visual, e por uma pesquisa que apresentará o resultado de uma análise crítica do complexo industrial brasileiro e de sua relação com o **Design** e o desenhista industrial. Serão convidados personalidades estrangeiras para participarem de mesas-redondas e seminários com críticos e desenhistas industriais brasileiros. **Desenho Industrial 68** obedecerá, segundo seus organizadores, a uma orientação essencialmente didática, procurando responder concretamente às questões que essa nova atividade coloca, seja em têrmos de conceituação, seja em têrmos de aplicação prática. Será apresentada uma seleção bibliográfica dos melhores livros e revistas sôbre o tema, bem como será contada, através de exemplos significativos, a história da evolução do Desenho Industrial e da Comunicação Visual em vários países. Depois de encerrada a exposição, como nos anos subseqüentes às outras, o Ministério das Relações Exteriores promoverá mostras itinerantes através de países da América Latina.

Curitiba Constroi Mais

O "Inquérito mensal sôbre edificações" realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) coloca Curitiba em situação privilegiada no setor da construção civil em relação às diversas capitais e cidades brasileiras onde o nível de vida é comparável a da capital paranaense. As apurações se referem a licenças para obras novas (início de construção ou "habite-se") e a licença para ampliação, não incluídas as obras realizadas diretamente por entidades governamentais. Enquanto no período de um mês Brasília tinha 31 pedidos para construir, e Recife apresentava 151, Curitiba registrava 159 pedidos, abaixo apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Pôrto Alegre. Dêsse total, 137 se referem a pedidos para construção de casas residenciais, 5 para casas residenciais com lojas, 1 para apartamentos exclusivamente residenciais, 2 para apartamentos residenciais com lojas, 3 para fins industriais e os demais para fins diversos. O interior do Estado também reflete alto índice de construção civil, relativamente a cidades semelhantes. Em Londrina, 68 pedidos foram feitos no mesmo espaço de um mês, para contruções diversas, e Ponta Grossa registrou 58. O mesmo panorama é verificado quanto às licenças de "habite-se" no levantamento feito pelo IBGE durante o mesmo período de um mês. Ponta Grossa supera o índice de Florianópolis, e Londrina tem mais licenças do que Santa Maria, Pelotas e Manaus. Para Curitiba, foram concedidos "habite-se" a um total de 129 pedidos, sendo 95 para casas residenciais, 3 para casas residenciais com lojas, 7 para apartamentos exclusivamente residenciais, 4 para fins industriais e os demais para fins diversos. A mesma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revela ainda que a mesma posição de Curitiba não é mantida quanto ao número de licenças para ampliações diversas: sòmente 15, em um mês. Superado inclusive por Ponta Grossa com 16, enquanto Londrina apresentava 3 ampliações. A comparação pode ser feita com Uberlândia, que teve 27 ampliações no mesmo período; Juiz de Fora, com 16; Campina Grande, 23; Santo André, em São Paulo, teve 155 ampliações.

Encontro no México

Entre 26 de agôsto e 26 de setembro, realizou-se, na cidade do México, um Encontro de Arquitetos responsáveis por projetos e instalações de escolas de formação profissional, patrocinado pela CINTERFOR, órgão internacional responsável pela formação profissional e pela CONESCAL — Centro Regional de Construções Escolares para a América Latina. Participou do Encontro, o arquiteto Victor Noel Saldanha Marinho, membro da diretoria do IAB-GB e coordenador da Comissão de Ensino da mesma entidade.

Quem Especifica?

o arquiteto

O arquiteto não concebe coisas irreais. A sua concepção é material desde o primeiro traço. O traço, a linha são notações que correspondem a determinados materiais. É o arquiteto pois quem decide qual o material a ser empregado. Há diversos tipos de materiais e nem todos são conhecidos pelos arquitetos. Será que êles conhecem o seu material?

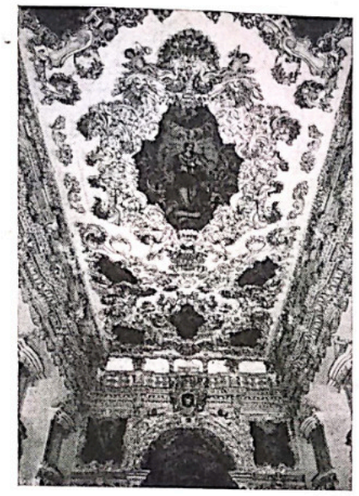
A melhor maneira que o senhor tem para tornar o seu material conhecido pelos arquitetos é apresentá-lo através das páginas de

ARQUITETURA

A revista que todo arquiteto brasileiro lê e coleciona.

LAMBRIS
LOUÇA SANITÁRIA
TIJOLOS
TACOS
PARQUETS
PLÁSTICOS
MÁRMORES
LUMINÁRIAS
AQUECEDORES
FOGÕES
PINTURAS
GRANITOS
FERRAGENS
CERÂMICAS
MÓVEIS
ESQUADRIAS
ALUMÍNIO
FERRO
MADEIRAS
VERNIZES
ÓLEOS
TECIDOS
TELHAS
CIMENTO
IMPERMEABILIZANTES
VIDROS
MATERIAL ELÉTRICO
ELEVADORES
MONTA CARGAS
EXTINTORES
ISOLANTES
TÉRMICAS
AZULEJOS
ESCADAS ROLANTES
FUNDAÇÕES
CHAPAS CORRUGADAS
CANOS
FÔRMAS

Festival do Barrôco



Realizou-se, mês passado, em Salvador, o I Festival do Barrôco (barrôco lusobrasileiro), sob o patrocínio do Govêrno da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, Conselho Federal de Cultura, Fundação Coloust Gulbenkian e a Superintendência de Turismo de Salvador. A programação do festival compreendeu: 1.º **Espetáculos:** encenação de uma peça teatral barrôca, a cargo da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia; apresentação de coreografias barrôcas, pela Escola de Dança da UFB; concertos de música barrôca orquestral, coral e de câmara, brasileira e européia, a cargo dos Seminários de Música da UFB e apresentação do Conjunto de Música da Fundação Gulbenkian, de Portugal. 2.º) **Exposições:** pintura e escultura barrôca brasileira e portuguêsa; artes aplicadas: mobiliário, ourivesaria, etc, brasileira e portuguêsa; arquitetura barrôca brasileira, portuguêsa e estrangeira: fotografia e maquetes. Compreendeu, ainda, a programação do I Festival do Barrôco a realização de seminários de literatura e arte, além de uma reunião de diretores do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e representantes municipais de cidades barrôcas brasileiras visando a: 1) criar uma legislação eficaz de caráter nacional para a proteção do patrimônio artístico tombado ou não tombado: b) elaborar planos de proteção e aproveitamento de conjunto urbanos artísticos.

Concurso para hotel em Juàzeiro

Os arquitetos José Hermeto Palma Sanchonete, Alfred Willer e Oscar Comm Mueller do Paraná venceram o concurso público nacional para o estudo preliminar do Hotel de Turismo em Juàzeiro, Bahia, do qual participaram 43 equipes. Em segundo lugar ficou a equipe constituída pelos arquitetos paulistas Flávio Marcondes, Casco Mello, Álvaro Macedo Neto, Luiz Gonzaga de Oliveira Camargo, mais Alfredo Parlato e Paulo César Soares, colaboradores. Também de São Paulo é a equipe que obteve o terceiro lugar: Ezequiel Bertoldi, Joaquim M. Dutra, Luiz Gobeth Filho, mais Guilherme S. Araujo Neto, Mário Durão Filho, Renato Nicola e Ricardo Belpiede, colaboradores. A equipe colocada em quarto lugar é constituída pelos arquitetos paulistas Walter Caprera e Rogério Dorsa Garcia, tendo como consultor estrutural o engº Luiz Carlos Gam e como colaboradores os arquitetos Vasco de Mello, Luiz Gonzaga e Flávio Marcondes. O 5.º lugar coube ao arquiteto paranaense Roberto Gondolfi. Integraram a Comissão julgadora os arquitetos Alberto Hoisel Júnior (IAB-Ba.), Evano Celestino Gualberto, (IAB-Ba), Ary Magalhães Andrade (IAB-Ba), Walter Velloso Gordilho (IAB-Ba): o "expert" em hotel José Antônio Cardoso Ribeiro; e como arquiteto Consultor, Benito Sarno.

Inglêses aderem ao sistema métrico

A indústria de construção civil britânica, que deverá aderir totalmente ao sistema métrico até 1973, está planejando padronizar as dimensões básicas de materiais, o que resultará no emprêgo de componentes comuns como tijolos, janelas e portas. A Associação Britânica de Normas Técnicas publicou, com êsse objetivo, recomendações a respeito do "espaço básico" em que se podem enquadrar painéis, janelas e esquadrias.

CEM ANOS DEPOIS, ÊSTE LIVRO CONTINUA A INSPIRAR OS MOVIMENTOS QUE PRETENDEM TRANSFORMAR O MUNDO

O CAPITAL

de KARL MARX

traduzido por Reginaldo Santana
EDIÇÃO INTEGRAL, publicada pela primeira vez em língua portuguêsa.



O CAPITAL
de Karl Marx
1.º Volume
Livro 1 - O PROCESSO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Traduzida do original alemão organizado pelos especialistas dos Institutos de Marxismo-Leninismo de Berlim e Moscou, depois de anos de minuciosa pesquisa e confrontação realizada por cientistas sociais, esta edição de O CAPITAL, além de englobar todos os prefácios e notas publicados em edições anteriores, apresenta, em cada volume, um índice remissivo completo de nomes, assuntos e obras citadas no texto, o que facilita enormemente o seu estudo e a sua leitura.

Lançamentos da
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
Rua 7 de Setembro, 97 - Rio de Janeiro - GB
Atende-se a pedidos pelo reembôlso postal

Metrópolis: futura área política dos EUA

O "Correio da Manhã" publicou (10/7/68) um artigo de Robert C. Wood no qual são comentados os aspectos do desenvolvimento urbano nos Estados Unidos e problemas políticos gerados pela formação das regiões metropolitanas.

Robert C. Wood acredita que a área metropolitana será, nos Estados Unidos, a arena política do futuro, pois nela virtualmente irão se alojar os cem milhões de americanos que deverão nascer até o final do século.

Declarando-se otimista em relação a capacidade americana em superar a pobreza e a injustiça, em virtude do crescente compromisso federal com os problemas urbanos e a ampliação da capacidade local de atender a êsse compromisso, RCW, informa que o Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos Estados Unidos — o departamento nos EUA é uma secretaria de estado correspondente ao nosso ministério — iniciou suas atividades há dois anos.

"Neste interim — prossegue RCW — o país não resolveu seus problemas urbanos. Suas áreas de ignorância, inadequação, insensibilidade continuam extensas e persistentes. Nêsses dois anos, no entanto, houve progresso substancial na legislação, nos compromissos financeiros e nas preocupações, em nível nacional. Por exemplo:

— O Congresso aprovou três principais leis de habitação, que nos proporcionaram não apenas o programa das cidades-modelos, mas também os incentivos de planejamento urbano, assistências a novas comunidades, apoio a pesquisa e adestramento urbanístico, flexibilidade grandemente aumentada na construção de casas de aluguel acessível e financiamentos a juros reduzidos para permitir a aquisição da casa própria a famílias de baixa renda. A lei dos Direitos Civis de 1968, acrescentou consideráveis possibilidades ao govêrno dos EUA de assegurar a posse ampla, tanto no caso de compra como no de aluguel.

— Os desembolsos anuais do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos EUA — afora os auxílios hipotecários — triplicarem, elevando-se a 2 bilhões e 750 milhões de dólares.

— Talvez o mais importante (e certamente os distúrbios e a militância negra tiveram influência nisso) é que tanto o Congresso como o público passaram a encarar com seriedade os problemas das cidades e não estão iludidos sôbre sua natureza."

Segundo Robert C. Wood, dêsse modo "os EUA" estão finalmente, levando a efeito seu principal cometimento urbano. Foi planejado um programa habitacional de dez anos, que poderá resultar em seis milhões de novas casas financiadas e acabar com tôdas as formas de habitação de padrões insuficientes, dentro da próxima década. Como o país descobriu o modo de reconstruir as áreas de favelas através de seu programa experimental das Cidades-Modêlo, creio que serão investidos seus recursos públicos e privados na renovação em larga escala das cidades.

O recurso essencial, no entanto, continua sendo a capacidade da área metropolitana de fazer uso do numerário, do conhecimento e da experiência disponíveis para guiar e manter viva a mudança social. Sou otimista quanto a isso, porque nos EUA estão surgindo sistemas genuínos de política metropolitana.

As considerações relativas ao govêrno e das áreas metropolitanas, a seguir feitas por Robert Wood, parecem-nos das mais oportunas uma vez que começa, entre nós, a se pensar no problema que algumas cidades brasileiras apresentam quanto a metropolização.

Em muitas áreas metropolitanas, os govêrnos locais e grupo interessados colaboram em atividades que se estendem além das livrarias metropolitanas, ou a ajuda às comunicações da polícia, mas não até os mais difíceis problemas do uso da terra e distribuição de recursos. Os rudimentos de um sistema político — uma rêde de comunicações, uma falange de ativistas expressando seus interêsses e tomando parte nas negociações e uma série de alvos, alheios ao interêsse particular de qualquer um dos participantes — estão presentes, embora experimental e informalmente.

Mas o porvir continua incerto. Os norte-americanos ainda estão aprendendo como manter justas as coligações metropolitanas; estão ainda buscando os meios para que as decisões metropolitanas respondam ao desejo público; não sabem ainda como melhorar o que um conhecedor no assunto denominou "a debilidade dos pobres em participar do jôgo recurso-distribuição".

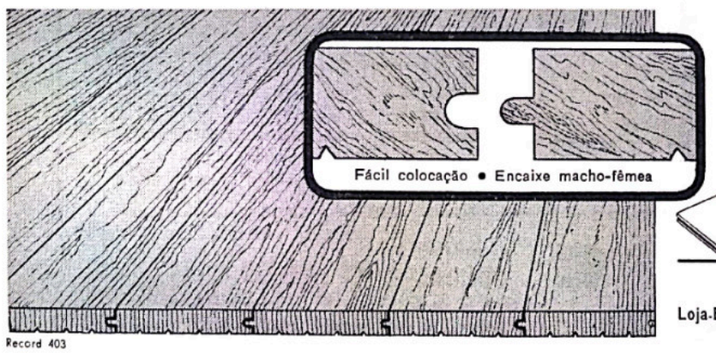
E continuam sem resposta duas importantes perguntas:

Os sitemas em embrião relativos à política urbana são suficientemente fortes para fazer face à profunda divisão entre raças e classes? Os sistemas poderão mudar de modo suficientemente rápido para conseguir soluções para os terríveis e interligados problemas da favela-gueto, ou os sistemas serão esmagados por êles?

A resposta a estas perguntas dependerá grandemente do resultado do conflito entre duas arraigadas tradições norte-americanas. A primeira, nascida da escravidão, é o culto

agora, soalho colonial brasileiro

EM CANELA, PEROBA DO CAMPO E IPÊ TABACO



Largura: 10, 15 e 20 cm
Espessura: 2 cm
Comprimento: a partir de 2,30 m

Preço: a partir de NCr$ 22,00 m2

Mais um lançamento

PARQUET PAULISTA S.A.

Rio, GB - Rua México, 164 - 4.º andar
Tels. 22-9278 - 22-0460
Loja-Exposição: Praia de Botafogo, 416 - Tel. 46-9703
Filiais: São Paulo • Brasília

Record 403

espúrio da inferioridade do negro. A outra, o compromisso genuíno de uma sociedade aberta.

As cidades americanas têm sido sempre palco da mais alta cultura do país e o local dos seus maiores monumentos. E agora são o centro focal das aspirações estabelecidas pela nação, de realizar uma sociedade não aristocrática, baseada no livre acesso e na livre assimilação.

O resultado do conflito entre esses duas tradições não virá rápido ou fàcilmente. Mas penso que os EUA escolherão o caminho da comunidade metropolitana cooperativa — não sòmente pelo simples motivo da interdependência econômica, mas porque o separatismo não pode conduzir à justiça social.

Megalópole no museu

O Museu de Arte Moderna do Rio promove um ciclo de conferências sôbre problemas atuais, tendo o arquiteto Albert Mayer, urbanista e consultor da UNESCO, falado sôbre "Planejamento Urbano e Desenvolvimento Nacional". A propósito dessa palestra, o jornalista Paulo Alberto escreveu, no vespertino "Ultima Hora", o seguinte comentário:

"Consideramos a palestra decepcionante por não servir aos reais problemas do urbanismo brasileiro, particularmente aos da Guanabara. Decepcionante porque as soluções propostas são lógicas mas inviáveis, e decepcionante porque o nível do público e dos arquitetos presentes merecia enfoques mais profundos e não obviedades.

Disse o Sr. Mayer: a) a mecanização da agricultura leva ao desemprêgo no campo, e massas marginais afluem as cidades congestionando-as; b) a ciência médica prolonga a vida e diminui o índice de mortalidade; além disso a explosão demográfica não é controlada; c) a construção de estradas e o crescimento dos transportes favorecem o afluxo de imensas massas aos centros urbanos, determinando assim milhares de problemas nas grandes cidades, "o automóvel eliminou as fronteiras"; d) a revolução industrial do século vinte pode ser positiva e criadora. Graças a ela, com as comunicações e a energia elétrica pode haver cultura, moradia, terra, transporte, recreação e saúde, no interior do País, não sendo, portanto, necessária a vinda para a metrópole; e) em decorrência dos itens anteriores condenou o conferencista a grande cidade, a "megalópole"; f) como exemplo de cidade ideal localizou Zurich; g) propôs como solução para o problema urbano: criação de cidades nunca maiores de quinhentos mil habitantes, a criação de áreas metropolitanas de tamanho médio e a instalação do que chamou "galáxias", ou seja, áreas regionais integradas aos centros urbanos.

Os argumentos são lógicos. Mas as conclusões, por óbvias, são decepcionantes! É evidente que ninguém pode ser contra cidades de quinhentos mil habitantes com todos os serviços planejados numa concepção humana e igualitária. O foco central do problema não está no fato de haver grandes metrópoles, mas as razões sócio-econômicas pelas quais existem, as razões pelas quais não funcionam e deterioram social e psicològicamente a vida de seus habitantes. E isso não se resolve apenas com lógicos e bem concebidos planejamentos urbanísticos. Há razões mais profundas. Essas as que devem ser atacadas! Logo, o desenvolvimento nacional, tema da palestra, tem no planejamento urbanístico um elemento complementar, não essencial. Além disso, as grandes cidades, as megalópoles, aí estão, existem. Não há que negá-las, há que melhorá-las, fazê-las mais humanas, integrá-las urbanisticamente no desenvolvimento nacional. Em nenhum momento o conferecista abordou tal problema, antes, desconversou quando pesguntado. O caso do nosso Rio e do esfôrço hercúleo para corrigir os erros de seu crescimento desordenado visando a colocá-lo como pontal do desenvolvimento nacional é um excelente exemplo da profundidade do problema.

Tudo isso foi debatido no "Diálogo" do MAM, provocando assim discussões fundamentais sôbre temas contemporâneos. É iniciativa a merecer aplausos e apoio."

Plano da Grande Belo Horizonte

O governador Israel Pinheiro, do Estado de Minas Gerais, autorizou a dispensa de licitação para que o Conselho Estadual de Desenvolvimento firme contrato com a Hidroservice, de São Paulo, para a elaboração do plano preliminar de desenvolvimento integrado da região metropolitana de Belo Horizonte. O Sr. Vitor de Andrade, presidente do Conselho, em sua exposição de motivos, alinha cinco itens de natureza econômico-social, bem como de necessidade inadiável para o planejamento da área de que Belo Horizonte se transformou em centro de convergência. E afirma, entre outras razões, o fato de se reconhecer como indiscutível que os problemas sócio-econômicos de cidades em ritmo de desenvolvimento acelerado como Belo Horizonte estão diretamente vinculados à falta de um planejamento que possa cobrir, em sua projeções, as necessidades de aumento demográfico cada vez mais acentuado.

Universidade de Brasília

O Curso de Arquitetura da Universidade de Brasília tem nôvo coordenador, o arquiteto Paulo Magalhães, IAB-DF, que está reestruturando o Corpo Docente daquele centro de ensino de arquitetura, tendo sido afastados cêrca de 40 professôres, cujos contratos já se encontram extintos.

Painéis fotográficos

para decorações

exposições, feiras



- **Prêto e Branco**
- **Coloridos a óleo**
- **Processo Foto-Fórmica**

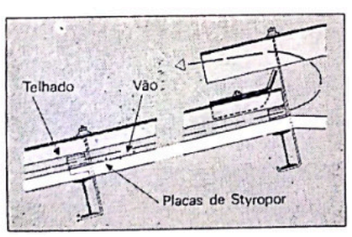
Raul Brandão

Stúdio:

Av. Delfim Moreira, 1188 - ap. 102

Telefone 27-4470





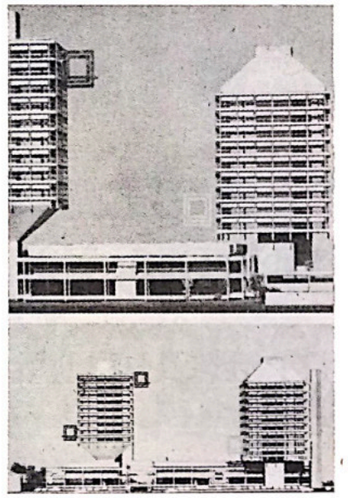
Constituída por milhões de micro-células de ar aprisionado, sòmente a espuma rígida de STYROPOR garante as extraordinárias características destas placas, recomendadas ainda, para a cobertura de lajes. Coeficiente de condutibilidade térmica: 0,023 kcal/mh°C (I.P.T. nº 174.363). Extremamente leves, são fornecidas em vários pesos específicos, desde 13 a 25 k/m³. Possuem estabilidade térmica até 85°C. Não absorvem umidade, não mancham, não envelhecem, não apodrecem nem criam môfo. Fáceis de serem aplicadas. Na própria obra podem ser cortadas, serradas ou fresadas.

STYROPOR®
Matéria prima produzida pela
IDRONGAL
Cia. de Produtos Químicos
Guaratinguetá - Est. de São Paulo
e distribuída pela
QUIMICOLOR
Cia. de Corantes e Produtos Químicos
São Paulo - Rio de Janeiro
Pôrto Alegre - Recife

Solicite mais informações sôbre as placas de STYROPOR e seus fabricantes à QUIMICOLOR - C. Postal 5187 - São Paulo

® - Marca Registrada.

Olivetti constroi na Alemanha



Um programa bastante variado caracteriza êste projeto, do arquiteto Egon Eiermann, para a sede alemã da Olivetti na cidade de Karlsruhe. Apresenta, em síntese, os seguintes aspectos: 1.º) Programa espacial interno diferenciado para atender a 350 empregados permanentes e aproximadamente 150 estagiários temporários. Possui escritórios de venda, salas de ensino e exposição, oficinas, casas de hóspedes, cafeteria, habitações de serviço, garagem. Isto ocupa uma área de 11.000m². 2.º) Localização na nova área comercial de Frankfurt Niederrat, junto a um arranha-céu da Nestlé. 3.º) Concepção de uma arquitetura condizente com o alto nível técnico e formal da Olivetti. Convém lembrar que sua marca é da autoria de Le Corbusier.

Notas curtas

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo realizou, de 20 de setembro a 20 dêste mês, seu II salão de Artes Plásticas, com a participação de alunos de tôdas as Faculdades e escolas de arte da Guanabara. O Banco Nacional de Habitação e a Companhia de Desenvolvimento de Comunidades (CODESCO) assinaram convênio no valor de NCr$ 950 mil para início das obras de urbanização da Favela de Brás de Pina (GB) onde residem cêrca de 6 mil pessoas ● Com a freqüência de milhares de pessoas e um montante de vendas de mais de NCr$ 70 mil, realizou-se , no MAM do Rio, a I Feira de Arte, organizada pela Associação Internacional de Artes Plásticas, seção brasileira (AIAP) ● Abre-se a 20 de dezembro, em Salvador, a II Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia, que oferecerá NCr$ 45 mil de prêmios, divididos em um prêmio de NCr$ 10 mil, um prêmio especial de pesquisa de NCr$ 5 mil e seis prêmios de NCr$ 5 mil ● Estêve no Brasil, mês passado, o urbanista americano Brian Berry diretor do Programa de Treinamento em Estudos Urbanos da Universidade de Chicago. Em S. Paulo, Berry pronunciou uma palestra sôbre Áreas Metropolitanas, conceito, delimitação, implementação e operações das administrações metropolitanas" ● Athos Bulcão expôs na Galeria Encontro, no Central Comercial do Hotel Municipal de Brasília, uma série de vinte desenhos versando temas fantásticos ● Deverão começar em dezembro as obras de duplicação do Túnel Velho (entre Botafogo e Copacabana) que custarão aproximadamente NCr$ 1,8 milhões e cujo término prevê-se para março do próximo ano ● O IABRCS promoveu, em setembro, em Pôrto Alegre, um curso de Técnicas Aplicadas à Arquitetura, compreendendo os seguintes pontos: concreto protendido, concreto, estrutura de madeira, tecnologia do concreto aparente, instalações, tintas, processos de impermeabilização, acústica, eletro-acústica, sonorização, ar condicionado e racionalização de canteiro.

Noticiário do CREA

Participação no Congresso de Arquitetos

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da 5.ª Região, com o objetivo de se integrar e participar das atividades dos órgãos de classe vem crescentemente prestigiando as iniciativas que visem o desenvolvimento das profissões do engenheiro e arquiteto. Para o VII Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado no período de 23 a 29 do mês passado, enviou uma representação de conselheiros para participarem dos debates sôbre o tema central denominado "Exercício da profissão de arquiteto".Essa integração do CREA com os órgãos de classe e, com os profissionais de um modo geral, permite uma melhor adequabilidade de seus programas e atividades, de modo a responder convenientemente às aspirações dêsses profissionais. Torna-se importante ressaltar que não é suficiente a procura do CREA pelo convívio com os profissionais e suas representações de classe. Básico se torna o perfeito entrosamento dos engenheiros e arquitetos com o Conselho Regional, através de seus conselheiros eleitos pelos respectivos órgãos de classe. Desta forma poderão, em seu trabalho, cumprir objetivamente com suas funções.

Ciclo de conferências

Realizou-se, êste mês, o I Ciclo de Conferências sôbre problemas de subhabitação em área metropolitanas pelo Departamento da Guanabara do IAB, sob o patrocínio do CREA da 5.ª Região, com a participação de engenheiros e arquitetos. O CREA, assim, incentiva a divulgação de experiência profissionais sôbre problema de interêsse comum.

X Convenção da UPADI

Realizou-se no período de 11 a 17 de agôsto passado a X Convenção da União Panamericana de Associações de Engenheiros, na cidade do Panamá, juntamente com o III Congresso Panamericano de Ensino de Engenharia e o 1.º Seminário de Pesquisa Operacional. O CREA da 5.ª Região se fêz representar no conclave, através de seus conselheiros, engenheiros Goyá de Medeiros Trancoso, José Marcelo Pereira da Cunha e Murillo Pessoa, que tiveram destacada atuação nos trabalhos realizados. A "Union Panamericana de Associassiones de Ingenieros" foi fundada em 1949 no Rio de Janeiro e organizada em 1951 na cidade de Havana-Cuba. Objetiva formentar a integração da classe dos engenheiros do continente, facilitar contatos profissionais e intercâmbios entre professôres e estudantes de países americanos, estabelecer alto níveis de prática profissonal, investigar e estudar problemas de importânica econômica para a engenharia que afetem os países do continente e propor normas de engenharia e indústrias. Sua atual sede oficial está localizada em Montevidéu, tendo o Brasil como membro através da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros. A convenção, recomendou a criação de um Escritório Monitor de Projetos Multinacionais (OPROM), com o objetivo de construir para a realização de projetos de interêsse multinacional, destinados a fomentar o desenvolvimento continental e a integração nacional. A Venezuela, durante dois anos, será a primeira sede do citado Escritório Monitor.

A X Convenção, além da apreciação de temas relativos a prática profissional do engenheiro, apresentou com relação ao item do temário sôbre Habitação, duas principais resoluções:

1.ª Criar um Comitê de Habitação que atue segundo as recomendações feitas pela X Convenção da UPADI sôbre política habitacional. Êste Comitê visa fomentar, em cada país, organismos dirigidos por critérios fundamentalmente técnicos para orientar os assuntos de habitação e desenvolvimento urbano, que definam e executem uma política nacional coerente com as reais necessidades das diversas áreas do continente.

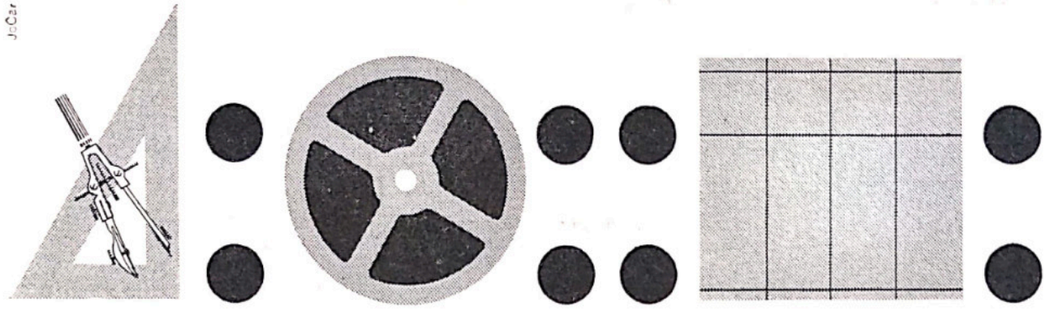
2.ª Promover a participação dos engenheiros e arquitetos americanos do norte e do sul no II Congresso Interamericano de Habitação. Êsse conclave, programado para o período de 18 a 26 de janeiro de 1969 na cidade de Caracas, Venezuela, deverá considerar os seguintes temas:

— habitação como elemento de desenvolvimento econômico
— habitação como fator de desenvolvimento urbano
— habitação como base de desenvolvimento social
— organizações nacionais de habitação.

temos muito a ver
com a cultura

imprimimos livros e revistas

GELSA — GRÁFICA EDITÔRA LIVRO S. A.
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1460 - GB. TEL. 48-5057



Quais as relações entre o arquiteto, um cérebro eletrônico e a parede-armário e divisória INTERvão®?

O cérebro eletrônico não tolera oscilações de temperatura. Cabe ao arquiteto ambientá-lo em condições perfeitas. Aí é que entra a parede-armário e divisória INTERvão. Sabe por que? O Banco da Aliança do Rio de Janeiro S/A sabe. E dividiu com a INTERvão a area destinada aos seus computadores eletrônicos, para a instalação da Aliança Processamento de Dados.

Não deixe, entretanto, que êsse exemplo o desoriente.

A verdade é que INTERvão resolve com simplicidade todo problema de divisão e aproveitamento de espaços, adaptando-se a não importa que tipo de interior, amplo ou reduzido, tradicional ou moderno.

INTERvão é de montagem e desmontagem fácil e rápida, a sêco; dispensa tijolos, cal, cimento, pregos, sujeira e aborrecimentos.

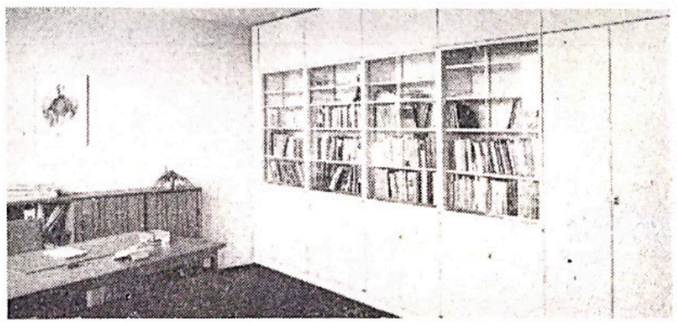
Parede e armário ao mesmo tempo, INTERvão absorve irregularidades de assoalhos, pisos, tetos e paredes, garantindo sempre assentamento e vedação perfeitos, com apreciável isolamento acústico.

Atualmente, estamos aplicando 20.000 m2 da parede-armário e divisória INTERvão no edifício mais importante de tôda a história da construção pública no país: o nôvo Palácio 9 de Julho, da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Já é tempo de V. entrar em contacto conosco. Faça-o agora mesmo, se possível, porque o melhor momento de pensar na INTERvão é durante o planejamento do edifício ou residência.

Solicite-nos o prospecto ilustrado com informações completas sôbre a parede-armário e divisória INTERvão.

Nosso Departamento Técnico terá prazer em atendê-lo, sem nenhum compromisso para o consulente.



Entre as muitas organizações onde já instalamos a parede-armário e divisória INTERvão, figuram o Banco Central da Republica, a Construtora Affonseca S. A., o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Confederação Nacional do Comércio, Air France, BNDE, Banco de Credito Real, Cia. Siderúrgica Nacional, Cipan e Dr. Halley Pacheco.

brafor desde 1912

Fabrica e matriz em São Paulo: Av. Santa Marina, 780 - Fone: 62-7704
Caixa Postal, 675 ■ Loja Brafor - São Paulo: Praça Franklin Roosevelt, 159
Fones: 34-6665 e 35-4454 ■ Loja Brafor - Rio de Janeiro: Rua México, 21-A
Fones: 22-0180 e 32-7178

1 novembro 1968 (inscrições) Viena, Áustria	Concurso Internacional para a Sede das Organizações Internacionais (OIEA, UNIDO e Centro de Congressos Internacionais de Viena)	ZIVILTECHNIKERTEAM Amtssitz Internationaler Organizationem Arch. Appel Fleicher Lintl Schwanzer 1010 Wien, Marc Aurelstrasse 2a/30 Austria.
15 novembro 1968 (inscrição e entrega dos trabalhos) Salvador, Bahia	Exposição de Arquitetura na II Bienal Nacional de Artes Plásticas	Prêmio: NCr$ 5.000,00 Convento da Lapa Salvador, Bahia
30 novembro 1968 Rio-GB	VI Premiação Anual IAB-GB	IAB-GB, Av. Rio Branco, 277 grupo 1301 Rio-GB
31 dezembro 1968 Tunis, Tunisia	Concurso Internacional para o Centro de Televisão em Tunis	Prêmios: 10.000 dinares 5.000 dinares 2.500 dinares (1 dinar — NCr$ 7,20) Secrétariat d'Etar aux Travaux publics et à l'habitat de Tunisie
30 março 1969 (entrega dos trabalhos) Sofia, Bulgária	Concurso Internacional para um monumento a Khan Asparoun	Prêmios: 1.º 25.000 levas 2.º 12.000 levas 3.º 5.000 levas União dos Artistas Búlgaros 37, Moskovska St. Sofia-Bulgária Embaixada da Bulgária, Rua Carlos Goes, 64 — Rio

Colóquios, Reuniões, Exposições

3-8 outubro 1968 Nancy, França	II Salão Internacional do Equipamento Urbano.	Salon International de l'equipement urbain 54, Nancy OI, boite postale 593 France
7-16 outubro 1968 Ottawa, Canadá Washington, USA	Conseil International du Bâtiment pour la Recherche, l'Etude et la Documentation. IV Congresso Internacional: "A construção no mundo em 1968".	IV Congrès International du CIB Conseil National de Recherche du Canadá Ottawa, Canadá
14-15 outubro 1968	III Seminário Internacional sôbre Industrialização da construção.	3, Hannover Schlosswender strasse 1, Alemanha

76 ARQUITETURA

October/68

Review of the Institute of Architects of Brazil (IAB)

Abstracts

Interpretation of Brasília

Lucio Costa

The outcome of a deliberate act of will and fiat, Brasília is no idle gesture of personal or political vanity, Renaissance style, but the crowning effort of a vigorous collective drive toward national development in such fields as iron and steel, oil, dams, motorway, automaking, and shipbuilding; it may thus be likened to the keystone of a vault, and by the singularity of its urbanistic conception and architectonic expression, bears witness to the intellectual maturity of the people that prefigured it, a people engaged in the construction of a new Brazil, their gaze fixed on the future in confident mastery of their fate.

Thus, easygoing and happy-go-lucky though they might seem to many, the Brazilians have built their new capital at an altitude of more than 3,000 feet and close on 600 miles from Rio de Janeiro, and built it in record time to ensure the irreversibility of the process, whatever the changes in administration and government. For this reason, in its seven years of existence, it has weathered four changes of President, and a dozen mayors have come and gone, not to speak of grave and unforeseen events of political and military nature—evidence, indeed, of a sound constitution. Of course Brasília has its problems, which are in reality, the complex issues and contradictions of the country itself, still in the process of non-integrated development, where the recent tradition of a slave agrarian economy and backward, unplanned industrialization have left the deep imprint of pauperism. The mere transfer of the Capital could not straighten out these tangled trends, particularly as powerful vested interests have much to gain from the perpetuation of a "chronic anomaly", which has already regained a foothold on the outskirts of the city.

Nevertheless, despite these problems of a political, economic and social order, to which criticism of an institutional nature is now being added—it is true that Brasília exists where, only a few years ago, there was nothing but the lone, unpeopled range; it is true that the city is now accessible to the distant limits of the country; it is true that life has quickened and activity flows along the new highways; it is true that its inhabitants have adapted to the new way living and that their children are happy with memories to last them all their lives; it is true that even those that eke out a shabby subsistence on the fringe of the city feel better off than before; it is true that its architecture, bare and a trifle abstract, merges with the day-to-day private and administrative life of the city, giving it an unreal character of its own that is its most charming and attractive feature; finally, it is true that Brasília is really a Capital and not just a provincial city, for in scale and intent it already corresponds—despite all its present defects—to the grandeur and destiny of the country.

Three scales

The city was, in fact, devised to function on three different scales: the collective or monumental scale, the daily or residential scale, and the concentrated or gregarious scale; the interplay of these three scales gives it a definitive personal character. As yet, the third scale, corresponding to the social and amusement center which is the heart of the city, has not emerged. Located along the huge platform at the intersection of the highway axes, it will be monumental and consist of two groups of blocks 800 x 250 feet in extent, having five-storey buildings on all frontages, intended for business and professional offices, with cafés and restaurants on the ground floor, the whole interlinked with galleries and terraces in direct contact with the platform and enjoying an unobstructed view of the Ministerial Esplanade. These blocks will encase the theaters, cinemas and small shops, served by a double system of walks and little squares for pedestrians (already constructed on the Southern side), accessible to automobile and bus traffic by the platform and to service trucks at a lower level on the opposite side.

This focus of urban congestion was purposely designed to offset the serene uncrowded spaces of the residential superblocks along the highway axis, and the creation of these blocks, which it was intended to frame in a dense green belt of Cofty shade trees, aimed initially at articulating the residential to the monumental scale, so as to ensure the unity of urban structure.

Each group of four of these superblocks has common access to the local thouroughfares lining the highway axis, and forms a neighborhood area with its indispensable complements—primary and secondary schools, shops, club, etc.—overlapping one another the whole length of the axis in question. The pilot plan proposed—and this was its most important feature from a social point of view—to unite in each of these neighborhood areas the various economic categories of the existing social order, so as to avoid the stratification of the city into rich and poor sections. Lamentably, it has not yet been posible to bring this fundamental aspect of the urbanistic concept of Brasília into being. On the one hand, the "false realism" of the real estate mentality insisted on all of the blocks being sold to make the venture self-financing; on the other, utopic abstraction only allowed of a single standard of apartments, as though society today had no classes. This it was that the opportunity of a truly rational and humane solution for these days was lost.

The well-advised creation of the National Housing Bank seemed, at first, to be an initiative capable of correcting this lack of foresight, but up till now nothing has been done about it; very much to the contrary, incomprehension persists with, as a result, peripheral dispersion to the detriment of the original plan. Whoever works in Brasília ought to live in Brasília and not a dozen miles away in the "pseudo-satellite-cities". The true satellite cities should come after the metropolitan area has been filled in, and not like this, beforehand, in irrational anticipation.

The emphasis laid on the residential highway axis is another outstanding feature of Brasília; normally the generous scale and impeccable technique of motorways stops short at the gates of the city, branching off into a web of criss-cross avenues and streets. In Brasília, the motorway pierces to the very heart of the city and runs on from one end to the other in both directions, north to south and east to west, without losing any of its onward thrust, for the application of highway technique to metropolitan planning dispenses with traffic lights and keeps the flow of urban arterial circulation normal. At the same time, in the blocks the motorist, warned by the regulatory effect of restricted access, instinctively slows down and the car is, as it were, "tamed" as a matter of course to day-by-day familly life. As to the secondary service system (W 3 forms part of this system), the plan allows for the possible need of traffic lights, but always reduced to the indispensable minimum.

On the other hand, the different levels of the side lanes of this highway axis, the slight gradual curve of the layout, and the fact that it follows, in the north wing the rise and fall of the land, help to enliven the sequence of the huge built-up masses, structures detached from the ground and intentionally kept low (six storeys) so as to contrast, by their restrained horizontality, with the urban center.

As to the administrative and collective part of the city, the monumental axis, it is characterized by different graded levels: (1) the landscaped area; (2) the triangular embankment on which the buildings representing the three autonomous powers of democracy are raised—space treated with the breadth and "finesse" of a "people's Varsailles"; (3) the Esplanade of the Ministries and the cultural sector: (4) the great platform at the intersection of the axes of the city and where the urban center referred to above is to be built; (5) the base of the TV tower. This grading in successive plateaux is due to the earthmoving required by extensive cuttings at different levels, thus re-embodying in contemporary townplanning a tradition dating back thousands of years.

The implanted city

Normally, townplanning consists in establishing conditions for the city to "rappen" in time, with the element of surprise intervening, whereas in Brasília it was a question of taking possession of the site and imposing upon it—like the conquerors of new lands or Louis XIV—an urban structure that would enable, in a short lapse of time, a Capital to be set up. This was to be no built-up area to comply with, and adjust to, the countryside; on the lonely uplands, montled with coarse grass and occasional stunted trees—the "cerrado"—under the blue arching dome of an immense sky as if floating on the high seas, the city would create the landscape. Although its centerless, or perhaps multicentered, nature calls to mind the image of an urban archipelago, any Brazilian, even such as live in the metropolises of Rio and São Paulo, on reaching Brasília, has the feeling of being in the Capital of his country.

The purpose of serene dignity is immanent in the geometric coordination of the blocks and the breadth of space along the monumental axis, allowing the "old" Corbusian principles of "the city radiant" and tender memories of the fine perspectives of Paris to flow together in an organically articulate whole. The Place of the Three Powers, an open spreading prospect like the Place de la Concorde is alone among contemporary plazas in living up to Tradition.

As regards its architectonic expression, Brasília is guided by an ideal concept of plastic purety, in which the intention of elegance —smooth unencumbered strength—is omnipresent. Though this is a free formal conception and, in this sense, opposed to the strictly structural concept of the

admirable Nervi, for instance, and although it has suffered more or less preconceived restrictions on the part of certain critics, Brasília, both in planning and architecture, corresponds to a reality and a sensitivity truly Brazilian and thus represents—abeit intellectually of French descent—a valid indigenous contribution that time will consolidate.

A City for People

Oscar Niemeyer

The importance of the new Capital as a stimulus to the inland settlement of Brazil was, no doubt, the initial impact brought within the range of possibility by the enthusiasm of Juscelino Kubitschek: occupation of the wilderness; outstretching highways; emergent clusters of population; a knowledge of the country in its riches and its abandon. And man—people—the Brazilian worker—though as poor as ever, gained optimism with what was achieved, aware that Brazil is immense and wealth and one day will belong to him.

The rest, the promises to finish it, and humanize it as well, are for me complementary stages that the grandeur of that early effort has long been demanding.

Of course we should like to see it concluded. After all, Brasília is a city in construction and this will make it more beautiful and attractive. Of course, we also want to feel that it were humanized, but in the true sense of the verb, meaning to give all of its inhabitants, irrespective of class distinctions, the same possibilities of a happy life. Meeting in the same housing blocks, the same schools, the same places of work and recreation, they would come to understand that the city belongs to them, that collective interest and solidarity are common denominators in their daily tasks.

Unfortunately, that is not the meaning given to the term "humanize"; it is misinterpreted and debased, as though to humanize a city only signified to make it more spectacular, embellished and civilized. Gaunt and forgotten stands Brazilian reality, of which Brasilia like all the other cities, is a dismal offshoot. with its slums, its poverty and its despair.

There is, however, much point in talking about humanizing the new Capital, for it will enable us to clear up misconception, calling upon all and sundry to engage in progressive movements that combat misery and privilege and lack of education, in the cause of that better society it would seem they desire. That day, Brasilia will be the humane, generous city that Lucio Costa foresaw. Its palaces, apartments, schools, cinemas, theaters, etc. will have a different content and its urbanism and architecture be imbued with the social significance to which they lay claim.

The Scope of Brasília

For Brazilian architects and architects the world over, Brasília today is proof that anything is possible and that a country can renew its techniques, achieving today what should be done today. It was in Brasília that pre-cast concrete was used for the first time in this country on a practical scale for construction work, with the casting done on the site. Nowadays, the largest plant turning out materials in pre-cast concrete is located in Brasília and rapidly expanding. Brasilia is not just a great building yard, it is more than that, it is a building yard where every job is programmed and carried out accurately, systematically and efficiently. In Brasília, each building is erected with a crane and thus, little by little, the primitive craftsmanlike character of construction in early years is being superseded by technology.

If, on the national plane, April 1960 was decisive as being the month when Brasília was inaugurated, 1969 will have like scope and repercussion, for that is the year when Itamaraty moves to the Capital and consequently the Diplomatic Corps will follow suit.

Brasília, then, is on the threshold of a new stage. Hitherto it has provided Brazil with an example of amazing unity in townplanning, and even now, the initial plan is scrupulously adhered to. With the construction of the Embassies of the different countries, we shall be able to appreciate a curious encounter of varying conceptions of contemporary architecture, when architects from the four corners of the world meet to expound in practice ideas of their own in architecture and art.

Already this contrast has been foreshadowed in the models of the French and German projects. Observing them carefully, it is possible to sense a synthesis of the deep-rooted qualities of the two peoples, geographically so close and yet so far apart. Le Corbusier resolves his problems with absolutely perfect clarity. The two buildings of the future French Embassy—the Residency of the Ambassador and the Chancellery—are not isolated in space and mutually enhance one another in a solution that is both baroque and Cartesian. Hans Scharoun, the creator and incontestably past master of German expressionist architecture, unites on the contrary part to part so as to form a complex whole, skillfully figuring the multiplicity of German civilization and thought, so varied, so rich, so diversified.

The Palace of the Arches

Olavo Redig de Campos

On the first plan of Brasília, Lucio Costa's "Pilot Plan", a small square is drawn between the Ministries and the Three Powers: it stands for Itamaraty.

Itamaraty is the headquarters of the Secretariat of State, the "Quai d'Orsay" of Brazil. It is at the same time a working tool and a backdrop of undeniable value for Brazilian diplomacy.

Many years of research and effort have been devoted to the new headquarters, since the inauguration of Brasilia to replace Rio de Janeiro as Capital of the country made it inevitable that the Palácio Itamaraty, with its calm dignity, would have to be abandoned for another seat as forcefully imposing, in the plastic language of our days.

The first sketch by Oscar Niemeyer was brought from Brasília by Ambassador Murtinho, then Counselor and First Secretary. He took it to show me at the Patrimônio (conservancy of ancient monuments), excitedly enthusiastic. It was a small drawing to the scale of 1:200, I think. What we now call the Chancellery, the building where the office work is done, was located first in line of the Ministries, now the Ministry of Health. The square we call the Palace today was where it stands at present, but not quite so far off. There was a third building adjoining the Palace. this was the Auditorium and Secretariat for Congresses.

The layout was almost the same; the appearance totally different. And though we may be justly proud of the ultimate realization, whoever saw the first version of the Palace must have a lingering regret for that square-based parallelopiped, some 200 feet to each side, and only one story high, suspended with four frames immersed in the waters of the pool and the row of little windows, regularly spaced along the front. Perhaps, something like a Palace of the Doges transported to this century.

This was followed by a lucid commentary from the pen of San Thiago Dantas, when the conference assembly hall had vanished, incorporated in the Palace. San Thiago preconized a third building for the analysis and planning of Foreign Policy on scientific bases with the aid of computers. But it was finally Minister Hermes Lima that sponsored the Palace of the Arches. He wrote to Minister Murtinho, who was then in Japan: 260 feet of continuous arches! The square building was shifted farther away from the Ministry of Health and in its place there spread a large plaza with the Chancellery in the background. That is the present layout.

Murtinho returned from Japan and was appointed Chairman of the Committee on Transferring the Ministry of Foreign Relations. From then on, the work proceeded apace and the result is there to see and admire.

The Palácio dos Arcos, headquarters of the Foreign Ministry, may be considered Niemeyer's masterpiece. The over-all composition, balanced volumes, finish of the surfaces, clarity of outside and inside spaces all meet the requirements of the program and attain the plastic objectives in view.

Apart from the insuperable qualities that the Palace of the Arches owes exclusively to its author, Oscar Niemeyer, justice must be done to the quality of the work that went not only into the construction but to the project itself. Highlight deserves to be thrown on the contributory achievement of Itamaraty, whose team of technicians, carried away by the contagious, creative enthusiasm of Ambassador Murtinho, analysed, researched and came up with solutions that all corresponded to the specific interests of the Ministry, without in any way encroaching on the integrity of Niemeyer's conception. Above all, it is mete to recall the inestimable efficiency of Milton Ramos, whose keen activity ranged from the problems of localizing the site to the lifesize models of the arches, the making of the forms, the concrete mixes, the design of the air conditioning and even the door frames, guiding and directing the whole of the work in progress with that incredible perseverance that is God's gift to the taciturn.

That is the story of the Palace of the Arches.

Arising today from the unrippled waters with the magic of a Merlin, fabulous setting indeed for a Chancellery with a master role on the international stage, it can but reveal, with the effective transfer of the Ministry, the specific and essential qualities of a well-oiled mechanism, subtly adaptable to the turns and trellises of Diplomacy.

76

Octobre/68

ARQUITETURA

Revue de l'Institut des Architectes du Brésil (IAB)

Résumés

Interprétation de Brasilia

Lucio Costa

Bien que le fruit d'un acte délibéré d'ordre et de volonté, Brasilia n'est pas le geste gratuit de vanité personnelle ou politique du genre Renaissance, mais le couronnement d'un grand effort collectif visant au développement national — sidérurgie, pétrole, barrages, autoroutes, industrie automobile, construction navale; elle est donc une véritable clé de voûte qui, par la singularite de sa conception urbaine et de son expression architectonique, témoigne de la maturité intellectuelle du peuple qui l'a conçue, peuple alors aux prises avec la construction d'un nouveau Brésil vers l'avenir et déjà maître de son destin.

En effet, à mille mètres d'altitude et à mille kilomètres de Rio de Janeiro, les Brésiliens, malgré leur renommée de nonchalance et une tendance à suivre la voie la plus facile, construisaient en trois ans leus nouvelle capitale. En agissant ainsi ils lui assuraient l'irrévocabilité, en dépit des changements d'administration et de gouvernement. Et, comme preuve de sa bonne constitution, on remarquera qu'en sept ans d'expérience elle résistait à quatro nouveaux présidents, à une douzaine de maires et à quantités d'événements politico-militaires imprévus.

Naturellement Brasilia a ses difficultés qui sont, en réalité, les contradictions et les problèmes du Brésil lui-même encore en voie de développement non intégré où la tradition récente d'une économe agraire basée sur l'esclavage et une industrialisation sans planification ont laissé des traces ineffaçables de paupérisme. Le simple déplacement de la capitale ne pouvait résoudre ces contradictions fondamentales d'autant plus que des intérêts puissants avaient beaucoup à gagner en conservant cette "anomalie chronique" qui a déja repris ses droits aux abords de la ville.

Cependant, malgré ces problèmes d'ordre économique, politique et social, auxquels s'ajoutent maintenant les critiques de nature institutionnelle — il est vrai que Brasilia existe où il n'y a que peu d'années il n'y avait que le désert et la solitude; il est vrai que la ville est déja accessible des points les plus extrêmes du pays; il est vrai que la vie s'anime et l'activité se développe de long des nouvelles routes; il est vrai que ses habitants s'adaptent au nouveau style de vie et que leurs enfants sont heureux et se créent des souvenirs pour leur vie entière; il est vrai que même ceux qui vivent plus ou moins bien aux abords de la ville s'y sentent mieux qu'autrefois; il est vrai que son architecture dépouillée et relativement abstraite s'insère tout naturellement dans la vie quotidienne privée et administrative, ce qui confère à la structure urbaine un côté irréel et personnel qui est ce qu'elle a de plus charmant; il est vrai, finalement, que Brasilia est vraiment la capitale et non une ville de province car, en puissance et intention elle correspond déjà — malgré tous ses défauts actuels — à la grandeur et au destin du pays.

Les trois plans

La ville a été crée sur trois plans. Le collectif ou monumental, le quotidien ou résidentiel, le grégaire ou concentré. C'est le jeu de ces plans qui donnera le caractère vraiment définitif à Brasilia. Le troisième plan — social et de diversions — n'est pas encore au point mais deviendra le vrai coeur de la ville. Situé le long de l'immense plateforme, au croisement des axes autoroutiers, monumental, il se composera le deux groupes de blocs de 250 sur 100 mètres, chacun de 5 étages, pour bureaux tant de professions libérales que commerciales avec cafés et restaurants au rez-de-chaussée, reliés entre eux par des galeries et terrasses en contact direct avec la plateforme avec vue sur l'Esplanade des Ministères. Il y aura à l'intérieur de ces blocs, des théâtres, cinémas et petites boutiques, desservis par un double système de passages pour piétons (déjà construits du côté sud), accessibles à la circulation des automobiles et autobus par cette plateforme, et aux camions du côté opposé et à un niveau inférieur.

Ce foyer de congestion urbaine a été délibérément conçu pour contrebalancer les espaces tranquilles et calmes des superblocs résidentiels le long de l'axe d'autoroutes, et lá création de ces blocs qui devaient être entourés d'une vaste ceinture verte relie le résidentiel au monumental, garantissant l'unité de la structure urbaine.

Chaque groupe de 4 de ces superblocs a an accès commun aux voies locales le reliant à l'axe routier et constitue une zone de voisinage avec ses complémentaires indispensables — écoles primaires et secondaires, commerce, club, etc. — imbriqués les uns aux autres tout le long de l'axe en question. Le plan pilote propose — caractérisque la plus importante du point de vue social — de réunir en chacune de ces unités de voisinages les différentes catégories économiques qui constituent la société à l'heure actuelle afin d'éviter la stratification de la ville en quartiers riches et pauvres. Malheureusement, il n'a pas été posible de réaliser ce côté essentiel de la conception urbaniste de Brasilia. D'un côté, l'entrepreneur foncier prêchant le faux réalisme qu'il a l'habitude d'affecter insista qu'il fallait vendre tous les blocs afin d'assurer l'auto-financement de l'affaire; de l'autre côté, la théorie utopique ne voulait qu'une normalisation standard pour tous les appartements, comme si la société d'aujourd'hui n'avait pas de classes. C'est ainsi que l'on perdait l'occasion d'apporter une solution vraiment rationnelle et humaine au problème de la vie communautaire de notre époque.

L'heureuse création de la Banque nationale d'habitation parut au début une initiative capable de corriger cette fausse vision, mais jusqu'à maintenant rien n'a été fait et, au contraire, l'incompréhension continue et naturellement la dispersion aux alentours au détriment du plan original. Celui qui travaille à Brasilia doit y vivre et non à quelques vingt kilomètres dans les pseudo "villes satellites". Les vraies villes satellites devraient surgir une fois complétée la zone métropolitaine et pas de cette façon prématurée, irrationnelle.

L'accent donné à l'axe autoroute résidentiel est une autre particularité de Brasilia; normalement, la technique impeccable des autoroutes s'arrête aux portes de la ville en se diluant en un imbroglio de rues et d'avenues qui se croisent. A Brasilia, l'autoroute conduit au vrai coeur de la ville et continue d'un bout à l'autre dans les deux sens — nord-sud et est-ouest — sans perdre l'élan car l'application métropolitaine de la technique de l'autoroute évite la signalisation et assure le flot normal du trafic urbain artériel. Puis la restriction de l'accès aux blocs prévient l'automobiliste qui ralentit automatiquement à l'approche de la zone de voisinage, de sorte que le véhicule semble rentrer dans la vie familiale de ces quartiers. Quant au système secondaire de service, (la W 3 fait partie de ce systeme), le plan prévoit un réseau de signalistion toujours réduit au minimum indispensable.

D'un autre côté, la différence de niveau des voies latérales de cet axe autoroutier, sa légère courbure graduée et le fait de s'adapter, côte nord, aux ondulations de terrain contribuent à animer la suite des grandes masses édifiées, structures dégagées de la terre et de gabarit intentionnellement bas (six étages), pour que leur horizontalité disciplinée contraste avec la verticalité découpée du centre urbain.

Quant à la partie administrative et collective de la ville, c'est-à-dire, l'axe monumental, elle est caractérisée par des dénivellements échelonnés: (1) terrain agreste; (2) le terre-plein triangulaire où se trouvent les Trois Pouvoirs autonomes de la démocratie, espace traité avec la grandeur et la pureté d'un "Versailles du peuple"; (3) l'Esplanade des Ministères et le secteur culturel; (4) la grande plateforme au croisement à trois niveaux des axes de la ville et où le centre urbain sus-mentionné sera construit; (5) la base de la tour de télé. La graduation en plateaux successifs est due au terrassement exigé par de grandes coupes à différents niveaux et fait rejoindre l'urbanisme contemporain à la tradition millénaire.

La ville implantée

Normalement, urbaniser, consiste à créer des conditions pour que la ville croisse de façon ordonnée avec cependant l'élément de surprise; mais pour Brasilia, il s'agissait de prendre possession de l'endroit et de lui imposer — tels les conquérants de terres nouvelles ou Louis XIV — une structure urbaine capable de permettre en un court laps de temps, l'aménagement d'une capitale. Au contraire des villes qui-s'adaptent aux paysages, c'est la ville de Brasilia qui le créa.

Bien qu'il s'agisse d'un archipel urbain — il n'y a pas de vrai centre urbain mais de nombreux un peu partout — tous les Brésiliens, même ceux de Rio ou de São Paulo, quand ils arrivent à Brasilia, se sentent tout de suite dans la capitale de leur pays. Il y là une dignité sereine. La coordination géométrique des blocs et la largeur des espaces dans l'axe monumental permettront d'intégrer les "vieux" principes de Le Corbusier, de la ville radieuse et le charmant souvenir des belles perspectives de Paris en un tout organiquement articulé. La Place des Trois Pouvoirs, ouverte comme celle de la Concorde, est l'unique place contemporaine digne de celles d'autrefois.

En ce qui concerne son expression architectonique, Brasilia obéit à un concept idéal de pureté plastique où l'intention d'élégance — ferme et dépouillée — est toujours présent. Bien qu'il soit question d'une conception formelle libre, et, à ce point de vue, opposée au concept strictement structurel de l'admirable Nervi, par exemple, tout en yant en même temps souffert de restrictions, plus ou mains préconçues de la part de certains critiques, Brasilia, tant par sa planification que par son architecture, correspond à une réalité et à une sensibilité brésiliennes qui représenteraient — tout en considérant la filiation française — une contribution naturelle et valide que le temps consolidera.

12 d Une ville pour les hommes

Oscar Niemeyer

L'importance de la nouvelle capitale comme facteur de l'intériorisation brésiliense, a été sans dout l'impact initial que l'enthousiasme de Juscelino Kubitschek a permis: le désert occupé, les routes ouvertes, les agglomérations surgissant, le pays connu dans ses richesses et ses abandons. Et l'homme — le travailleur brésilien — bien qu'aussi pauvre qu'avant, devenu plus optimiste en voyant ce qui se réalisait, conscient que le Brésil est immense et riche et qu'un jour il lui appartiendra aussi.

Le reste, les promesses de la terminer, de l'humaniser surtout, constituent pour moi les étapes complémentaires que la grandeur du premier effort exige depuis longtemps.

Il est vrai qu'on aimerait la voir terminée. Après tout, Brasilia est une ville en construction qui deviendra plus belle et plus attirante. Il est également vrai que nous voudrions la voir s'humaniser, mais dans le sens exact du mot, en donnant à tous ses habitants, sans discrimination de classes, les mêmes possibilités de vie heureuse. Les réunissant dans les mêmes blocs d'habitation, dans les mêmes écoles, dans les mêmes lieux de travail et de récréation, leur faisant comprendre que la ville leur appartient et que l'intérêt collectif et la solidarité sont les dénominateurs communs de leurs tâches quotidiennes.

Malheureusement ce n'est pas dans ce sens que le terme "humaniser" est pris. Il est mal interprété et dégradé, comme si humaniser une ville consistait à la rendre sophistiquée, plus belle et plus civilisée, en oubliant la réalité brésilienne dont Brasilia, comme toutes les autres villes, est un exemple avec ses bidonvilles, sa misère et son désespoir.

Il faut parler d'humaniser la nouvelle capitale pour corriger la mauvaise interprétation et faire appel à tous pour se rallier aux mouvements progressistes qui combattent la misère, les privilèges et le manque d'éducation, visant à une société meilleure qu'ils semblent désirer. Brasilia sera alors la ville humaine et accueillante que Lucio Costa a prévue. Ses palais, appartements, écoles, cinémas, théâtres, etc. auront un autre contenu et son urbanisme et son architecture le sens social qu'ils réclament.

La portée de Brasilia

Brasilia est aujourd'hui pour les architectes du Brésil et du monde entier, une leçon qui montre que tout est possible et qu'un pays peut renouveler ses techniques, réalisant aujourd'hui ce qui doit être fait aujourd'hui. C'est à Brasilia que les premières constructions préfabriquées ont été faites au Brésil à l'échelle pratique et elles furent exécutées sur le chantier même. Actuellement, la plus grande usine de préfabriqué se trouve à Brasilia et est en pleine expansion. Brasilia n'est pas seulement un grand chantier. Elle est davantage; c'est un grand chantier où les travaux sont programmés et exécutés avec précision, systématiquement et efficacement. A Brasilia, chaque immeuble est construit à l'aide d'une grue et ainsi, petit à petit, le caractère artisanal des constructions des premiers temps disparaît et donne place à la technologie.

Si sur le plan national, avril 1960 s'est rendu décisif par l'inauguration de Brasilia, sur le plan international, 1969 aura tout autant de portée et de répercussion. En effet, c'est l'année prochaine qu'Itamaraty s'y installera en y entraînant tout le corps diplomatique.

Brasilia entrera alors dans une nouvelle phase. Pour le Brésil, elle est restée jusqu'à présent l'exemple d'une extraordinaire unité d'urbanisation où, même aujourd'hui, le plan initial est méticuleusement suivi. Avec la construction des ambassades des pays accrédités, nous pourrons apprécier Sur la première ébauche de Brasilia — les tions de l'architecture contemporaine quand les architectes des quatre coins du monde se confronteront pour exposer sur le plan matériel leurs idées sur l'architecture et l'art.

On peut déjà sentir ce contraste dans les les maquettes des projets français et allemand. Si on les observe avec soin, on y sent la synthèse des qualites profanaes des deux pays voisins et si étrangers. Le Corbusier résoud les problèmes avec une clareté parfaite et absolue. Les deux immeubles de la future Ambassador de France — la résidence de l'Ambassadeur et la Chancellerie — ne sont pas isolés dans l'espace et se font valoir. C'est une solution à la fois baroque et cartésienne. Hans Scharoun, le créateur et maître incontestable de l'architecture expressionniste allemande, au contraire, réunit chaque partie pour en faire un tout complexe exprimant cependant bien la multiplicité de la civilisation et de la pensée allemande si variée, si riche et si diversifiée.

Le Palais des Arches

Olavo Redig de Campos

Sur la première ébauche de Brasilia — le plan pilote de Lucio Costa — un petit carré est dessiné entre les Ministères et la place des Trois Pouvoirs: c'est Itamaraty.

Itamaraty est le quai d'Orsay du Brésil. A la fois l'esprit et l'instrument de travail démontrant la valeur incontestable de la diplomatie brésilienne.

De nombreuses années de recherches et de travaux on été dédiés ou nouveau siège depuis que Brasilia a remplacé Rio de Janeiro comme capitale du Brésil; ce qui obligeait naturellement le vieux palais d'Itamaraty, si digne, à être abandonné pour être remplacé par un autre tout aussi imposant mais plus en accord avec les temps actuels.

Le premier projet d'Oscar Niemeyer fut apporté par l'Ambassadeur Murtinho, alors Conseiller et premier secrétaire. Il passa au Patrimoine pour me le montrer. Il était extrêmament enthousiaste. C'était un petit dessin, je crois à l'échelle 1:200. Ce que nous appelons la Chancellerie, l'immeuble où les travaux de bureau sont exécutés, était la première en ligne des constructions ministérielles, maintenant Ministère de la Santé. Le carré appelé aujourd'hui le Palais est au même endroit mais un peu plus écarté. Il y avait un troisième immeuble relié au palais; c'était l'auditorium et le secrétariat destinés à des conferences nationales et internationales.

Le dessin est presque le même. L'apparence, totalmente différente. Et bien qu'on puisse être justement fier de la dernière réalisation, tous ceux qui ont vu la première version du palais doivent éprouver un vague regret du parallélépipède à base carrée de quelques 60 mètres de côté, suspendu aux quatre encadrements plongeant dans les eaux du lac, avec sa rongée de petites fenêtres, régulièrement espacées sur le devant. Quelque chose comme le Palais des Doges transposé ou goût du siècle.

Puis, San Thiago Dantas en fit une analyse serrée quand la salle de conférences fut incorporée au Palais. Il préconisa un troisième immeuble pour l'étude et la planification des Affaires étrangères sur les bases scientifiques à l'aide d'ordinateurs. Mais c'est finalement au Ministre Hermes Lima que nous devons l'actuel palais des arches; c'est ainsi qu'il écrit au Ministre Murtinho, alors au Japon: 80 mètres d'arches continues! L'immeuble carré fut écarté du Ministère de la Santé pour y aménager une grande place avec la Chancellerie au fond. C'est la réalisation actuelle.

Murtinho rentra du Japon et fut nommé Président de la Commission de transfert du Ministère des Affaires étrangères. Ce fut le début d'un travail sans relâche dont nous voyons le résultat.

Le siège du Ministère des Affaires étrangères, le Palacio dos Arcos peut être considéré comme la meilleure oeuvre d'Oscar Niemeyer. Composition de l'ensemble, équilibre des volumes, nature des superficies, clareté des espaces externes et internes, tout correspond aux exigences du programme et atteint son objectif plastique.

Outre les qualités remarquables que le palais des arches doit exclusivement à son auteur — Oscar Niemeyer, il faut retenir la qualité d'exécution non seulement de l'immeuble mais aussi du projet. Il convient en effet de souligner le travail d'Itamaraty qui, avec son équipe de techniciens soulevés par l'enthousiasme contagieux et réaliste de l'Ambassadeur Murtinho, analysa, rechercha et présenta toutes les solutions qui correspondent aux intérets spécifiques d'Itamaraty tout en respectant absolument l'intégrité de l'oeuvre de Niemeyer. Il faut surtout se souvenir de l'efficacité inestimable de Milton Ramos qui s'occupa de tout, depuis l'emplacement de l'immeuble jusqu'au modèle grandeur nature des arches, de la confection des formes et du dosage du béton, du sistème d'air conditionné et même des chambranles des portes, guidant et dirigeant toute l'oeuvre avec la patience incroyable que possèdent les taciturnes.

Et voilá l'histoire du Palais des Arches... Il se montre aujourd'hui sortant des eaux tranquilles comme une oeuvre irréelle; mise en scène merveilleuse pour une Chancellerie destinée à jouer un grand rôle sur le plan international et qui, avec le déplacement du Ministère des Affaires étrangères, révèlera ses qualités remarquables et essentielles de mécanisme bien souple et adaptable aux subtilités de la plus fine diplomatie.

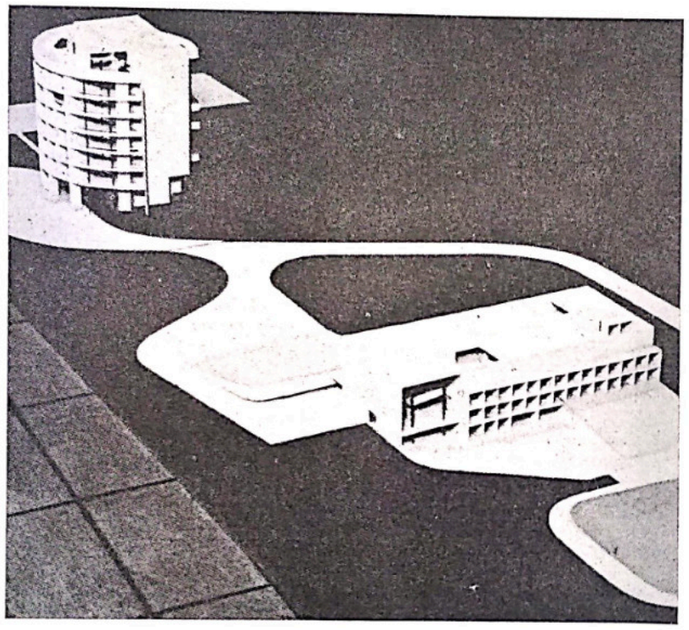
17-24 outubro 1968 Zacatemo, México	Encontro de jovens arquitetos por ocasião dos Jogos Olímpicos na Cidade do México.	Comité organizador de los Juegos de la XIX Olimpiade, a/c Ruth Rivera — 170 avenida de las Fuentes, Mexico 20 D. F. México
20-25 outubro 1968 Lima, Peru	VII Congresso Interamericano de Planificação — SIAP. "América no ano 2000".	Carabaya, 515, oficina 600, casilla 6125 Lima, Peru
20-25 outubro 1968 Pôrto Alegre, RS	XXV Semana Oficial do Engenheiro, do Arquiteto e do Engenheiro-Agrônomo.	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) 8.º região. R. Cel. Vicente, 456 - 7.º andar Pôrto Alegre — RS.
21-23 outubro 1968 Budapest, Hungria	II Conferência de Arquitetura Industrial	Section of Scientific Society for building Szabadsag ter. 17 III Tchnka Haza Budapest V, Hungria.
novembro 1968 Rio de Janeiro, GB	Seminário brasileiro (de âmbito internacional) para formulação de politica sôbre áreas metropolitanas e seu papel nos países em desenvolvimento.	SERPHAU — M. I. Av. Presidente Wilson, 164, 7.º andar. Rio — GB.
novembro/dezembro 1968 Rio de Janeiro, GB	Desenho Industrial, Bienal Internacional do Rio de Janeiro.	Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Av. Beira Mar.
8-14 dezembro 1968 Cidade do México México	2.º Coléquio sôbre Museus. "A arquitetura dos Museus: os problemas de acesso e circulação".	Museu Nacional de Antropologia, a/c Mário Vazquez, bosque de Chapultepec, México, 5, D. F. México
18-26 janeiro 1968 Caracas, Venezuela	II Congresso Interamericano de Vivienda	Govêrno da República de Venezuela. Secretaria Geral Apartado postal 982, Edifício Cruz Verde Caracas-Venezuela
9-15 outubro 1969 Buenos Aires Argentina	X Congresso da União Internacional de Arquitetos: "A arquitetura como fator social".	Union Internationale des Architectes 4, Impasse d'Antin Paris VIII, France
15 mar. 13 set. 1970 Osaka, Japão	Expo 70	

Editorial

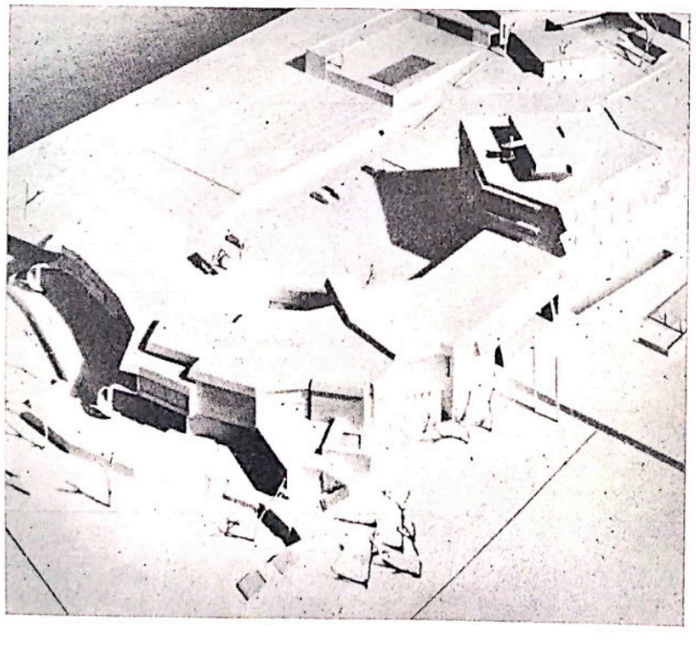
Alcance de Brasília

"A criação de Brasília é um ato de auto-afirmação humana que é ao mesmo tempo um acontecimento na história de tôda a humanidade, e as mãos que construíram Brasília são mãos de brasileiros".
Between Mauleand Amazon, de **Arnold J. Toynbee.**

Embaixada da França. Maquete.



Embaixada da Alemanha. Maquete.



Essa declaração, feita por Arnold J. Toynbee, após uma viagem ao Brasil, em 1967, nos dá, talvez, a justa medida do alcance verdadeiro de Brasília, que representa o esfôrço de implantação de uma cidade contemporânea no meio de um deserto.

Brasília é hoje para os arquitetos brasileiros e de todo o mundo, uma lição de que tudo é possível e de que um país pode renovar suas técnicas, realizando hoje o que deve ser feito hoje. Foi em Brasília que se fizeram pràticamente no país as primeiras construções com pré-moldados, e eram êles executados no próprio canteiro de obras. Hoje, a maior fábrica de pré-moldados se acha em Brasília e está em franca e completa expansão. Brasília não é apenas um grande canteiro de obras, é mais do isto, é um canteiro com obras programadas e executadas dentro de uma sistemática correta. Em Brasília cada edifício é construído com o apoio de um guindaste, e assim, pouco a pouco, se sente desaparecer o caráter artesanal da construção dos primeiros anos, indo êle cedendo passo à técnica.

Se, no plano nacional, abril de 1960 foi decisivo com a inauguração de Brasília, no plano internacional, 1969 terá alcance e repercussão iguais. É que no ano vindouro muda-se o Itamaraty para a Capital e, conseqüentemente, inicia-se a mudança do Corpo Diplomático.

Uma nova fase vai, então, desenvolver-se em Brasília. Para o Brasil, ela se constituiu até agora num exemplo de extraordinária unidade urbanística, onde, ainda hoje, o plano inicial é cuidadosamente executado. Com a construção das Embaixadas dos diversos países aqui acreditados, passaremos a apreciar um curioso encontro de diferentes concepções da arquitetura contemporânea, quando arquitetos dos quatro cantos do mundo vão confrontar suas idéias próprias em arquitetura e em arte.

Já se pode, aliás, sentir êste confronto ao se estudar as maquetes dos projetos francês e alemão. Se os virmos com cuidado, sentiremos a síntese mesma das qualidades profundas de dois povos, vizinhos e tão dessemelhantes. Le Corbusier resolve os problemas com uma perfeita e absoluta clareza. Os dois prédios da futura embaixada da França — a Residência do Embaixador e a Chancelaria — não estão isolados no espaço e se valorizam mùtuamente — é ao mesmo tempo uma solução barroca e cartesiana. Hans Scharoun, o criador e mestre incontestável da arquitetura expressionista alemã, pelo contrário, reúne cada uma das partes, para delas fazer um todo complexo, entretanto, figurando bem a multiplicidade da civilização e do pensamento alemão, tão variado, tão rico, tão diversificado.

76

Outubro/68

ARQUITETURA

Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil

Conselho de Redação: Augusto Silva Teles IAB-GB; Edgar Graeff IAB-DF; Henrique E. Mindlin IAB-GB; Icaro de Castro Mello IAB-SP; Jorge Machado Moreira IAB-GB; Jorge Wilheim IAB-SP; J. Vilanova Artigas IAB-SP; Marcos Konder Netto IAB-GB; Maurício Roberto IAB-GB; Oscar Niemeyer IAB-DF; Paulo Antunes Ribeiro IAB-GB; Paulo F. Santos IAB-GB; Sylvio Vasconcelos IAB-MG e Zuenir Carlos Ventura.

Diretor Responsável: Maurício Nogueira Batista IAB-GB.
Diretor Secretário: Alfredo L. Britto IAB-GB.
Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos
Editor-chefe: Ferreira Gullar.
Diagramação: Sonia Regina Arueira de Meirelles
Conselho de Representantes: Alberto Xavier IAB-RS; Vital Maria Pessoa de Mello IAB-PE; Rosa Alba Sarno IAB-BA; Almir Fernandes IAB-PR; José Armando Farias IAB-CE; Geraldo Nogueira Batista IAB-DF; Reinaldo Calvo IAB-MG; Siegbert Zanettin. IAB-SP.

3 **Arquitetura hoje**
12 **Agenda**
14 **Editorial**
15 **Uma cidade para homens**
16 **Interpretcção de Brasília**
17 **Palácio dos Arcos**
19 **Embaixadas em Brasília**
24 **Bélgica**
25 **Canadá**
26 **Checoslováquia**
28 **Ghana**
30 **Índia**
31 **Irã**
32 **Países Baixos**
34 **Senegal**
36 **Polônia**
38 **EUA, Japão e Portugal**
39 **Legislação**
40

Arquitetura: órgão oficial do Instituto de Arquitetos do Brasil.
n. 1 — ago./set., 1961
IAB, 1961
v. ilust. 31 cm. mensal.
De ago./set. 1961 — mar./abr. 1962, publicada sob o título IAB-Guanabara.
1. Arquitetura-Brasil-Periódicos. I. Instituto de Arquitetos do Brasil, Rio de Janeiro. CDD 720.5

Colaboradores: Alberto Vieira de Azevedo (IAB); Alex Nicolaeff (IAB); Claudius S. P. Ceccon (IAB) Fernando Abreu (IAB); Fortuna; Mozart Vitor-Sena (IAB); Peter José Schweizer (IAB); Leandro Tocantins, Luiz Miranda Correa. **Tradutores:** John e France Knox. **Bibliotecário** Osmany Chaves Lopes

Redação, Administração e Assinaturas: IAB-GB — Av. Rio Branco, 277 — gr. 1.301 — Tel.: 22-1703 — Rio — GB.

Publicidade: SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda. — Rio: Av. Beira Mar, 406 gr. 607 fone: 22-9204 — São Paulo: Rua Seminário, 199 2.º andar conj. 22 fone: 34-9853.

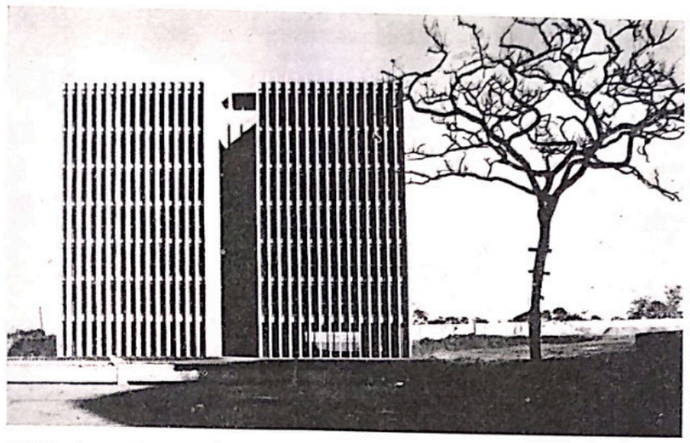
Composição e Impressão: Gráfica e Editôra Livro S.A.

Publicação distribuída gratuitamente a todos os arquitetos do Brasil, instituições de ensino superior, associações de classe e entidades culturais nacionais e estrangeiras, professôres de arquitetura e engenharia de todo o País, centros acadêmicos, repartições públicas federais, estaduais e municipais ligadas à arquitetura, à engenharia e à construção em geral, governos estaduais, escritórios técnicos, firmas de decoração, mobiliário e equipamento para interior, galerias de arte, e firmas construtoras do Rio, São Paulo e demais Estados.
Venda avulsa em livrarias e bancas especializadas: Preço do exemplar: NCr$ 3,00 número atrasado NCr$ 3,50; exterior US$ 1; assinatura: 1 ano NCr$ 25,00; exterior, US$ 10.

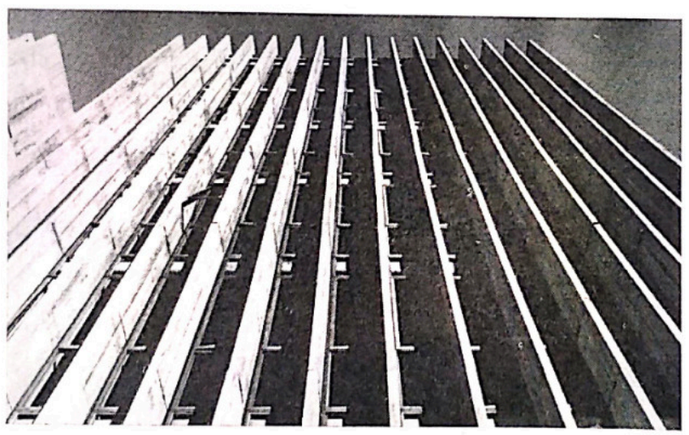
Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Uma cidade para homens

arquiteto Oscar Niemeyer



Edifício de apartamentos. Arquitetos Sérgio e Mayumi Sousa Lima



Detalhe do edifício de apartamentos acima.

Residências para funcionários do Itamarati.



O importante da nova Capital, como fator da interiorização brasileira, foi sem dúvida, o impacto inicial que o entusiasmo de JK permitiu: o deserto ocupado; as estradas abertas; os povoados surgindo; o país conhecido nas suas riquezas e nos seus abandonos. E o homem — o trabalhador brasileiro — embora pobre como antes, ficou mais otimista com o que se realizou, consciente de que o Brasil é imenso e rico e que um dia também vai pertencer-lhe.

O resto, as promessas de terminá-la e humanizá-la, inclusive, constituem, para mim, etapas complementares que a grandeza do primeiro esfôrço exige há muito tempo.

É claro que gostaríamos de vê-la concluída. Afinal, Brasília é uma cidade em construção e isso a tornará mais bela e atraente. É claro, igualmente, que desejaríamos senti-la humanizada, mas isso no sentido exato do verbo, dando a todos os seus habitantes, sem discriminação de classe, as mesmas possibilidades de uma vida feliz. Reunindo-os nas mesmas quadras de habitação, nas mesmas escolas, nos mesmos locais de trabalho e recreio, fazendo-os compreender que a cidade lhes pertence e que o interêsse coletivo e a solidariedade são os denominadores comuns nas suas tarefas diárias.

Infelizmente, não é êsse o significado que dão ao têrmo "humanizar", e o desvirtuam e desmerecem, como se humanizar uma cidade fôsse apenas torná-la mais florida, mais bela e civilizada. E esquecem a realidade brasileira, da qual Brasília, como tôdas as outras cidades, é triste decorrência, com suas favelas, sua misérias e seus desesperos.

Mas é útil que falem em humanizar a nova Capital, pois nos permitem corrigir um engano, convocando-os para os movimentos progressistas que combatem a miséria, o privilégio e a deseducação, visando à sociedade melhor que parecem desejar. Nesse dia, Brasília será a cidade humana e acolhedora que Lúcio Costa previu. Seus palácios, apartamentos, escolas, cinemas, teatros, etc., terão outro conteúdo e seu urbanismo e sua arquitetura, o sentido que reclamam.

Fotos de Cydno Silveira

Interpretação de Brasília

urbanista Lúcio Costa

Fruto embora de um ato deliberado de vontade e comando, Brasília não é um gesto gratuito de vaidade pessoal ou política, à moda da Renascença, mas o coroamento de um grande esfôrço coletivo em vista ao desenvolvimento nacional — siderurgia, petróleo, barragens, auto-estradas, indústria automobilística, construção naval; correspondente assim à chave de uma abóboda e, pela singularidade de sua concepção urbanística e da sua expressão arquitetônica, testemunha a maturidade intelectual do povo que a concebeu, povo então empenhado na construção de um nôvo Brasil, voltado para o futuro e já senhor do seu destino.

Assim, a mil metros de altitude e a mil quilômetros do Rio de Janeiro, os brasileiros, não obstante a fama de comodistas e indolentes, construíram, em três anos, a sua nova Capital. E se foi construída em tão pouco tempo, foi precisamente para assegurar-lhe a irreversibilidade apesar das mudanças de administração e do govêrno. E de fato, já resistiu, nos seus sete anos de experiência, a quatro novos presidentes, a uma dúzia de prefeitos e a acontecimentos de ordem política e militar imprevistos — prova de sua boa constituição.

Mas é natural que Brasília tenha os seus problemas, que são, em verdade, as contradições e problemas do próprio país, ainda em vias de desenvolvimento não integrado, onde a tradição recente de uma economia agrária escravista e uma industrialização tardia não planejada, deixaram a marca tenaz do pauperismo. A simples transferência da Capital não poderia resolver estas contradições fundamentais, tanto mais que poderosos interêses adquiridos beneficiam-se dêsse **status quo** de "anomalia crônica", que na periferia da cidade, já readquiriu os seus direitos.

Contudo, apesar dêsses problemas de ordem política, econômica e social, aos quais se vierem juntar agora críticas, de natureza institucional — a verdade é que Brasília existe onde há poucos anos só havia deserto e solidão; a verdade é que a cidade já é acessível aos pontos extremos do país; a verdade é que a vida brota e a atividade se articula ao longo dessas novas vias; a verdade é que os seus habitantes se adaptam ao estilo nôvo de vida que ela enseja, e que as crianças são felizes, lembrança que lhes marcará a vida para sempre; a verdade é que mesmo aqueles que vivem em condições anormais na periferia, sentem-se ali melhor que dantes; a verdade é que a sua arquitetura, despojada e algo abstrata, se insere, com naturalidade, no dia-a-dia da vida privada e administrativa, o que confere à cidade um caráter irreal e **sui generis** que é o seu atrativo e o seu encanto; a verdade, finalmente, é que Brasília é verdadeiramente Capital e não cidade província, uma vez que por sua escala e intenção ela já corresponde — apesar de tôdas as suas deficiências atuais — à grandeza e aos destinos do país.

Três escalas

A cidade foi, de fato, concebida em função de três escalas diferentes: a escala coletiva ou monumental, a escala cotidiana ou residencial, a escala concentrada ou gregária: o jôgo dessas três escalas é que lhe dará o caráter próprio definitivo. No momento, essa terceira escala, que corresponde ao centro social e de diversões, ou seja, ao coração da cidade, não existe. Localizada ao longo da extensa plataforma, no cruzamento dos eixos rodoviários, monumental, compõem-se de dois enquadramentos, enquadramentos edificados de 250 por 100 metros e cinco andares cada um, destinados a escritórios para profissões liberais, representações comerciais, etc., com cafés e restaurantes no rés-do-chão, ligados entre si por galerias e terraços em contato direto com a plataforma e com vista livre para a Esplanada dos Ministérios. No interior dêsses enquadramentos estarão os teatros, os cinemas, as pequenas lojas, conjunto êste servido por um duplo sistema de ruelas e pracinhas para pedestres (já construído no lado Sul), acessíveis ao tráfego de automóveis e ônibus pela referida plataforma e aos caminhões de serviço pelo extremo oposto, em nível inferior.

Êsse foco de congestão urbano foi deliberadamente concebido para fazer contraponto aos espaços desafogados e serenos das superquadras residenciais ao longo do eixo rodoviário, e a criação destas quadras, que se queriam emolduradas numa densa faixa verde de árvores de porte, objetivou, inicialmente, articular a escala residencial à monumental, a fim de garantir a unidade da estrutura urbana.

Cada conjunto de 4 dessas superquadras tem acesso comum às vias de tráfego local, contíguas ao eixo rodoviário, e constitui uma área de vizinhança com os seus complementos indispensáveis — escolas primárias e secundárias, comércio, clube, etc., — entrosando-se, assim, umas às outras em tôda a extensão do referido eixo. Propunha o plano-pilôto — esta era a sua característica mais importante do ponto de vista social — reunir em cada uma dessas áreas de vizinhança as várias categorias econômicas que constituem, no regime vigente, a sociedade, a fim de evitar a estratificação da cidade em bairros ricos e bairros pobres. Lamentàvelmente, êste aspecto fundamental da concepção urbanística de Brasília ainda não pôde ser realizado. De uma parte, o "falso realismo" da mentalidade imobiliária insistiu em vender tôdas as quadras a pretexto de tornar o empreendimento autofinanciável; de outra parte, a abstração utópica só admitia um mesmo padrão de apartamentos, como se a sociedade atual já fôsse sem classes. E, assim a oportunidade de uma solução, verdadeiramente racional e humana, para a época, se perdeu.

A feliz criação do Banco Nacional de Habilitação pareceu, a princípio, iniciativa capaz de corrigir essa falta de visão, mas até hoje nada se fêz, muito pelo contrário, persiste a incompreensão e, como conseqüência, a dispersão periférica em detrimento do plano original. Quem trabalha em Brasília deve morar em Brasília e não a 20 quilômetros de distância nas "pseudocidades-satélite". As verdadeiras cidades-satélite deveriam vir depois de completa a área metropolitana e não assim, antes, numa antecipação irracional.

A ênfase dada ao eixo rodoviário-residencial é outra particularidade de Brasília; normalmente a escala generosa e a técnica impecável das auto-estradas se detêm às portas da cidade, diluindo-se numa trama de avenidas e ruas que se cruzam. Em Brasília a auto-estrada conduz ao próprio coração da cidade e prossegue de um extremo a outro nos dois sentidos — Norte-Sul e Leste-Oeste — sem perda de "élan", porque a aplicação metropolitana da técnica rodoviária dispensa sinalização e garante o fluxo normal do tráfego urbano principal. Ao passo que nas quadras o motorista, advertido pela própria moralidade restritiva do acesso, reduz instintivamente a marcha e o carro se incorpora com naturalidade — por assim dizer — "domesticado" à vida familiar cotidiana. Quanto ao sistema secundário de serviço (a W 3 faria parte dêsse sistema), o plano previa a necessidade eventual de sinalização, mas sempre reduzida ao mínimo indispensável.

Por outro lado, os níveis diferentes das vias laterais dêsse eixo rodoviário, a sua ligeira curvatura gradativa e o fato dêle se adaptar, na ala Norte, ao declive e aclive da topografia local, contribuem para animar a sequência das grandes massas edificadas, estruturas sôltas do chão e de gabarito intencionalmente baixo (seis andares), a fim de contrastar, por sua contida horizontalidade, com o centro urbano. Quanto à parte administrativa e coletiva da cidade, ou seja, o seu eixo monumental, ela se caracteriza por diferente níveis escalonados: 1) o terreno agreste; 2) o terraplano triangular, onde se assentam os três poderes autônomos da democracia, espaço tratado com a largura e o apuro de uma "Versalha do povo"; 3) a Esplanada dos Ministérios e o setor cultural; 4) a grande plataforma no cruzamento em três níveis dos eixos da cidade e onde será construído o centro urbano referido acima; 5) o terreiro da tôrre de tevê. Êste escalonamento em "plateaux" sucessivos decorre dos movimentos de terra impostos pelo extenso corte em níveis diferentes e assim reincorpora, ao urbanismo contemporâneo, uma tradição milenar.

A cidade implantada

Normalmente, urbanizar consiste em criar condições para que a cidade aconteça com o tempo e o elemento surprêsa intervindo; ao passo que em Brasília tratava-se de tomar posse do lugar e de lhe impor — à maneira dos conquistadores ou de Luiz XIV — uma estrutura urbana capaz de permitir, num curto lapso de tempo, a instalação de uma Capital. Ao contrário das cidades que se conformam e se ajustam à paisagem, no cerrado deserto e de encontro a um céu imenso, como em pleno mar, a cidade criou a paisagem.

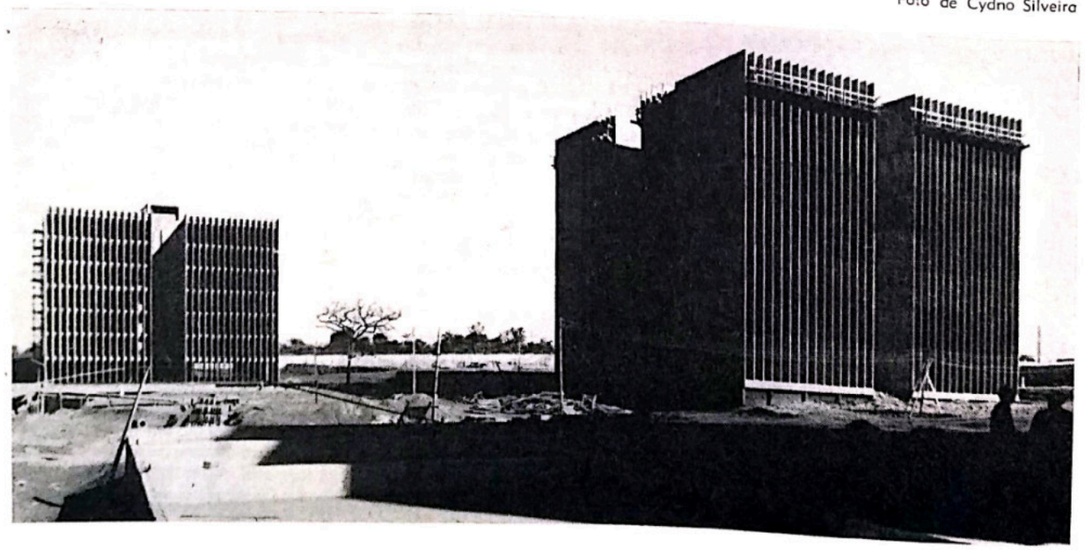
Embora ainda se trate de um arquipélago urbano — o centro da cidade não existe e há vários em tôda a parte — todo brasileiro, mesmo aqueles que habitam as metrópoles do Rio e São Paulo, ao chegar em Brasília, já têm, verdadeiramente, a sensação de estar em sua Capital.

É que a intenção de serena dignidade está ali presente. A coordenação geométrica das quadras e a largura dos espaços no eixo monumental, permitiram integrar os "velhos" princípios corbusianos da cidade radiosa e a amorosa lembrança das belas perspectivas de Paris em um todo orgânicamente articulado. A Praça dos Três Podêres, praça aberta à maneira da Concórdia, é a única praça contemporânea digna das praças Tradicionais.

No que concerne à sua expressão arquitetônica. Brasília obedece a um conceito ideal de pureza plástica, onde a intenção de elegância — firme e despojada — está sempre presente. Embora se trate de uma concepção formal livre e, neste sentido, oposta ao conceito estritamente estrutural do admirável Nervi, por exemplo, e embora tenha sofrido restrições mais ou menos preconcebidas da parte de certos críticos, Brasília, tanto por sua planificação, como por sua arquitetura, corresponde a uma calidade e a uma sensibilidade brasileira, e assim representa — conquanto de filiação intelectual francesa — uma contribuição válida nativa que o tempo consolidará.

Unidade de vizinhança S. Miguel. Urbanização de Fernando Burmeister, IAB-DF.

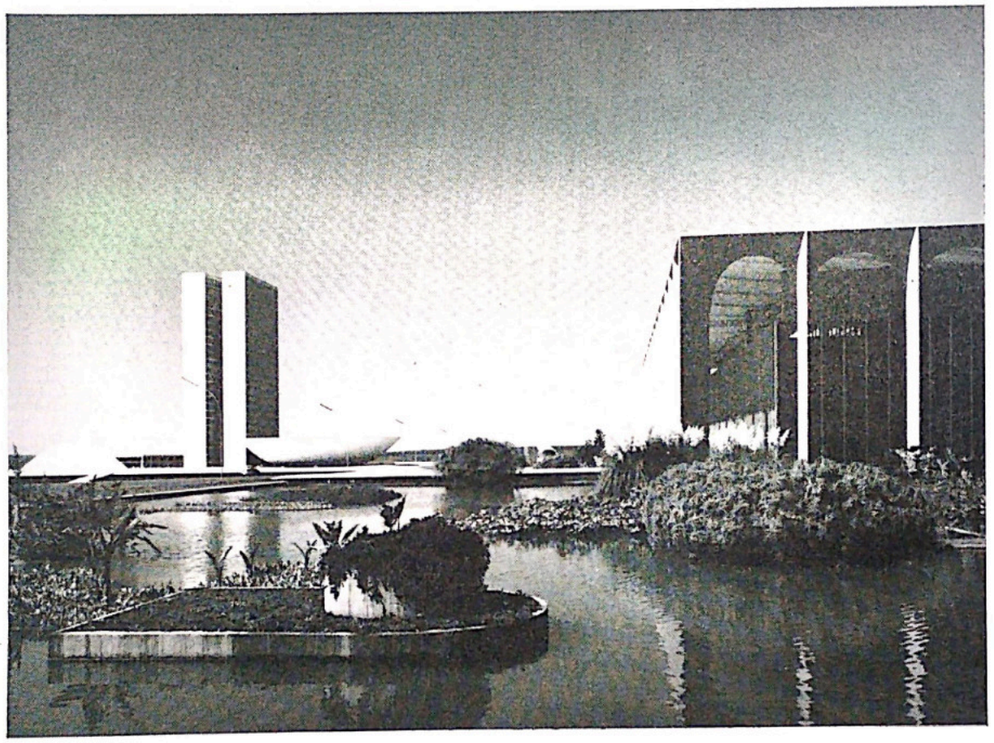
Foto de Cydno Silveira



O Palácio dos Arcos

arquiteto Oscar Niemeyer

texto de Olavo Rediz de Campos



Na primeira planta de Brasília, no Plano Pilôto de Lúcio Costa, um pequeno quadrado entre os Ministérios e os Três Podêres: é o Itamaraty.

É um instrumento de trabalho, a sede da Secretaria de Estado, um cenário de incontestável valor da diplomacia brasileira. Muitos anos de pesquisa e trabalhos foram dedicados ao problema da nova sede, desde quando, com a existência de Brasília, o velho Palácio Itamaraty, tão digno e composto, teria que ser abandonado por outro que tivesse a mesma fôrça, na linguagem plástica de nossa época.

O primeiro estudo de Oscar veio de Brasília trazido pelo Embaixador Murtinho, ainda então Conselheiro e Primeiro Secretário. Procurou-me na minha sala, no Patrimônio, cheio de vibração e entusiasmo. Era um pequeno desenho, creio na escala de 1/200. O que chamamos hoje de Chancelaria ou seja o prédio das salas de trabalho, estava localizado no primeiro prédio do correr dos Ministérios, o da Saúde, atualmente. O quadrado que hoje chamamos Palácio, ficava na posição que ocupa atualmente; apenas menos afastado. Havia um terceiro prédio ligado ao Palácio: era o do auditório e secretariado para Congressos.

O esquema era quase o mesmo; o aspecto totalmente diverso. E, embora se possa ter motivo de orgulho pela obra realizada, deixa saudades, para quem a conheceu, a versão anterior do Palácio, aquêle paralelepípedo de base quadrada, com cêrca de 60 metros de lado e altura de um pavimento apenas, suspenso com quadros rígidos imersos, com sua frente de pequenas janelas regularmente espaçadas. Talvez, qualquer coisa de um Palácio dos Doges, do nosso século.

Veio em seguida uma lúcida análise de San Thiago Dantas, quando já havia desaparecido o plenário das conferências, incorporado ao Palácio.

San Thiago preconizava um terceiro prédio para análise e planejamento da Política Exterior, em bases científicas e com computadores. Mas, foi, finalmente, com o Ministro Hermes Lima que surgiu o Palácio dos Arcos. Escrevi para o Ministro Murtinho que estava no Japão: 80 metros de arcos contínuos! O prédio quadrado foi afastado do Ministério da Saúde, aparece então uma grande praça e o prédio da chancelaria, nos fundos. É o esquema atual. Murtinho voltou do Japão. Foi nomeado Presidente da Comissão de Transferência do Ministério das Relações Exteriores. De lá para cá o trabalho foi incessante e o resultado aí está.

Fotos de Marcel Gautherot

A sede do Ministério das Relações Exteriores, o Palácio dos Arcos, pode ser considerada a melhor obra de Oscar Niemeyer. Composição do conjunto, equilíbrio dos volumes, natureza das superfícies, clareza dos espaços externos e internos, tudo corresponde às exigências do programa e alcança seus objetivos plásticos.

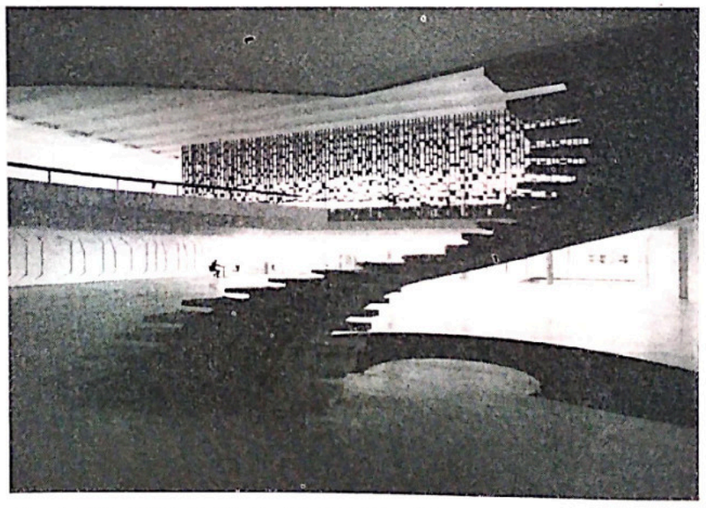
Além dessas qualidades insuperáveis que Palácio dos Arcos deve exclusivamente a seu autor, Oscar Niemeyer, é preciso ter presente a qualidade da execução não sòmente do prédio como do próprio projeto. Convém aqui realçar o trabalho do Itamaraty que, com sua equipe de técnicos, levada pelo entusiasmo contagiante e realizador do Embaixador Murtinho, analisou, pesquisou e apresentou, tôda as soluções que correspondiam aos interêsses específicos do Itamaraty, num respeito absoluto à integridade da obra de Niemeyer. É preciso recordar sobretudo, a atuação inestimável de Milton Ramos, que desde os problemas de localização do prédio, até os modelos em escala 1/1 dos arcos, à confecção das fôrmas, à dosagem do concreto, à estrutura do ar condicionado e até marcos batentes de portas, tudo orientou e dirigiu na obra, com a perseverança incrível que Deus dá aos taciturnos.

Esta é a história do Palácio dos Arcos.

Apresenta-se hoje emergindo das águas tranqüilas como uma obra irreal, cenário dos mais fabulosos jamais postos à disposição de uma Chancelaria do cenário internacional e que, com a mudança efetiva do Ministério, revelará, então, suas qualidades específicas e essenciais de instrumento de trabalho, dos mais apropriados e sutis.

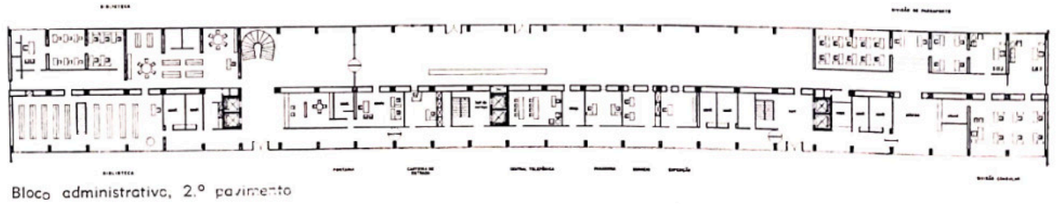


Fachada pincipal. Meteoro: escultura de Bruno Giorgi



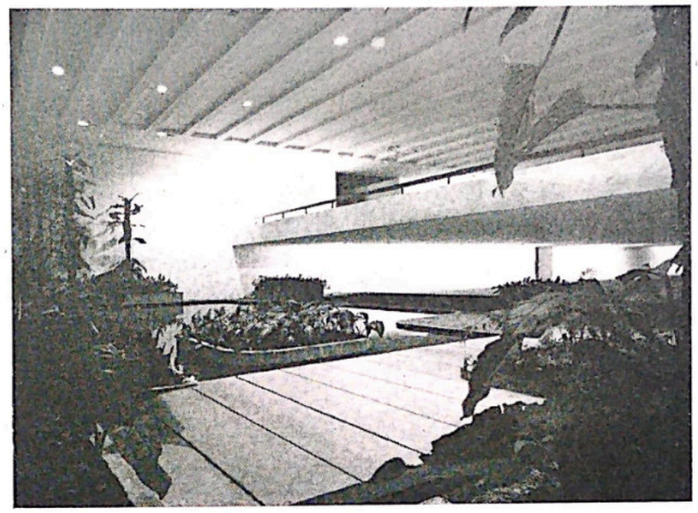
Escada nobre do hall de entrada. Painel de Athos Bulcão

Bloco administrativo, térreo

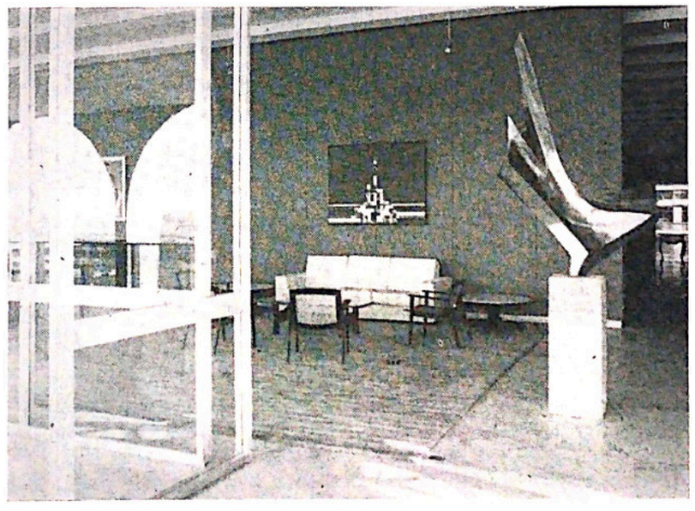


Bloco administrativo, 2.º pavimento





Jardim de Burle-Marx no lado oposto à entrada principal

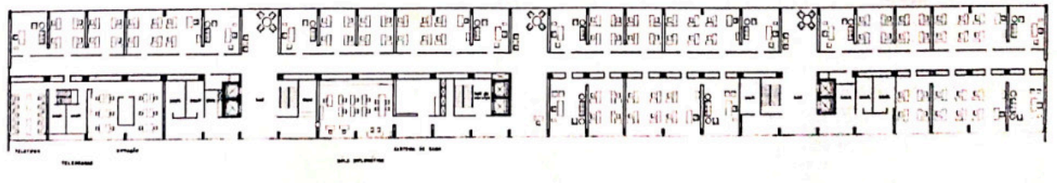


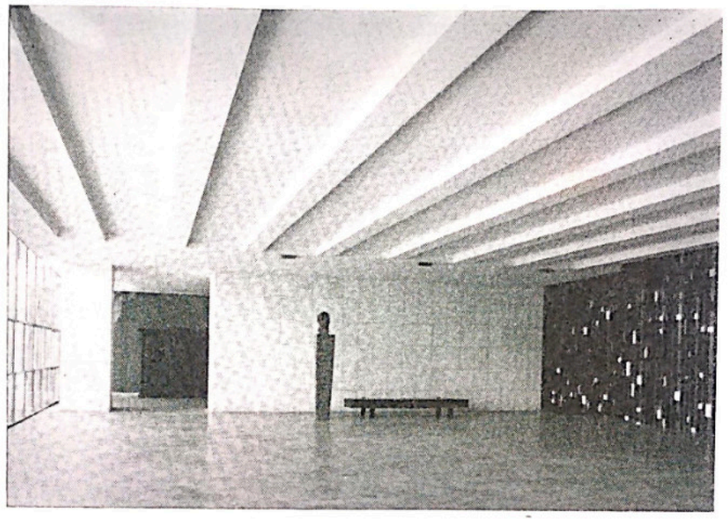
Bloco administrativo, 3.º, 4.º e 5.º pavimentos

Saleta ao lado do salão nobre no último pavimento

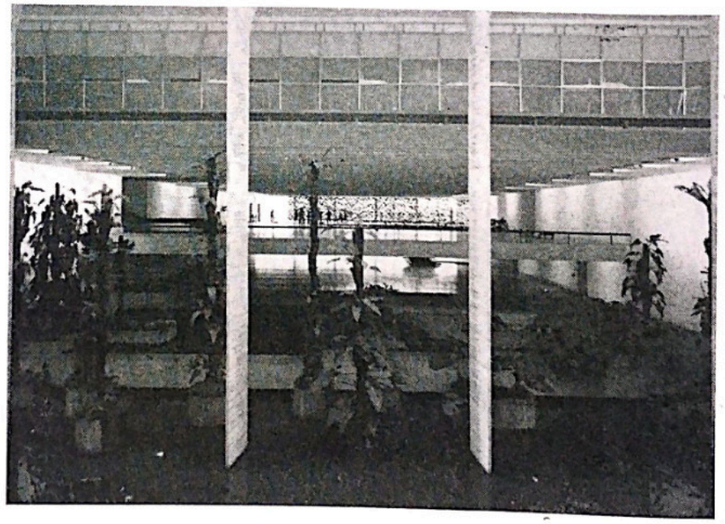


Bloco administrativo, 6.º pavimento



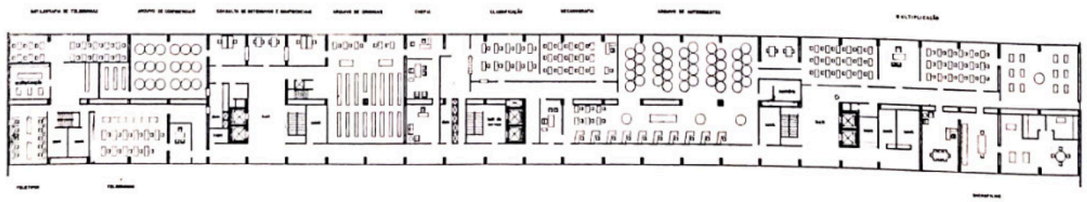


Sala dos Tratados — 1.º pavimento

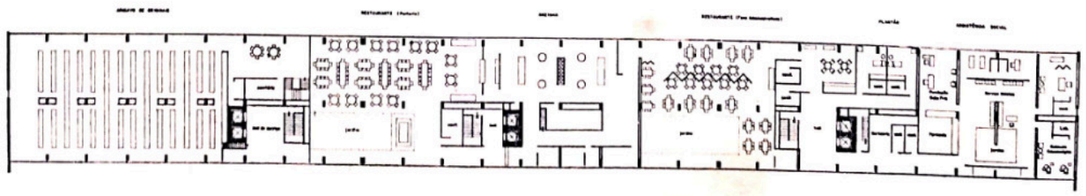


Jardim de Burle-Marx, vendo-se os 3 pavimentos do Palácio

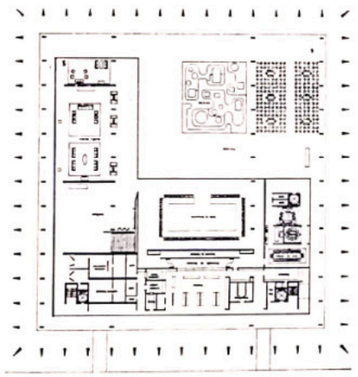
Bloco administrativo, 7.º pavimento

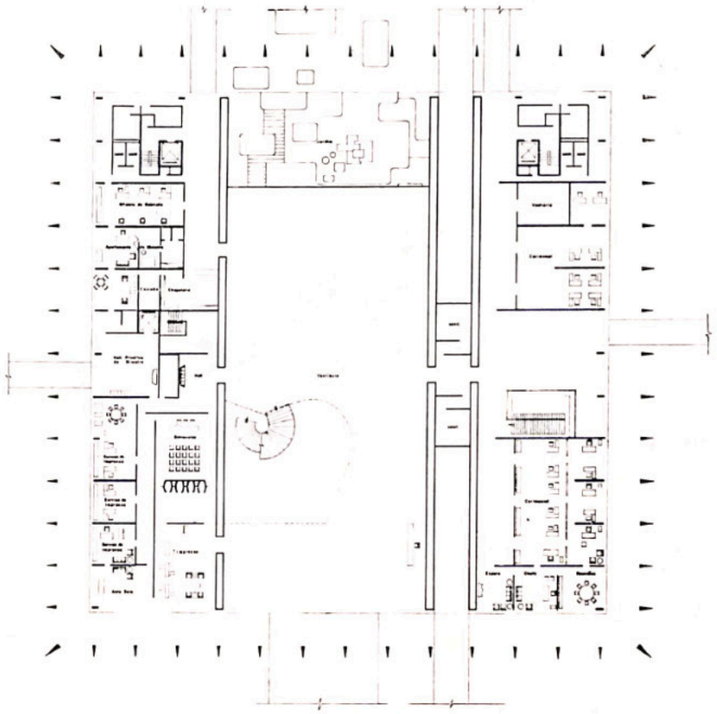


Bloco administrativo, 8.º pavimento



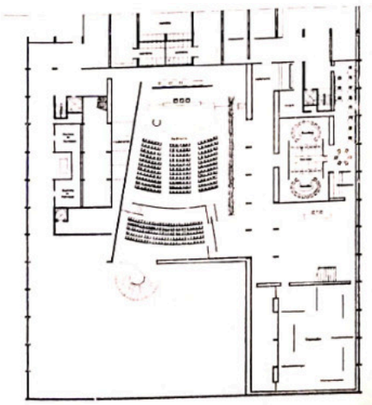
Bloco representativo, terraço



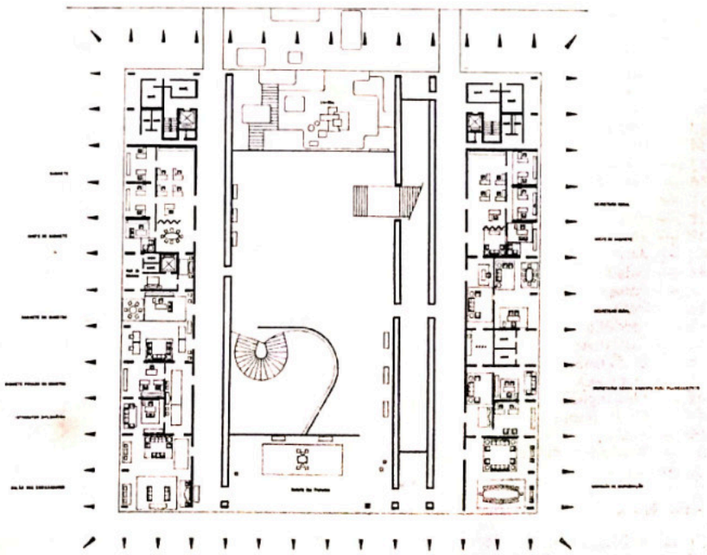


Bloco representativo, térreo

Bloco representativo, subsolo

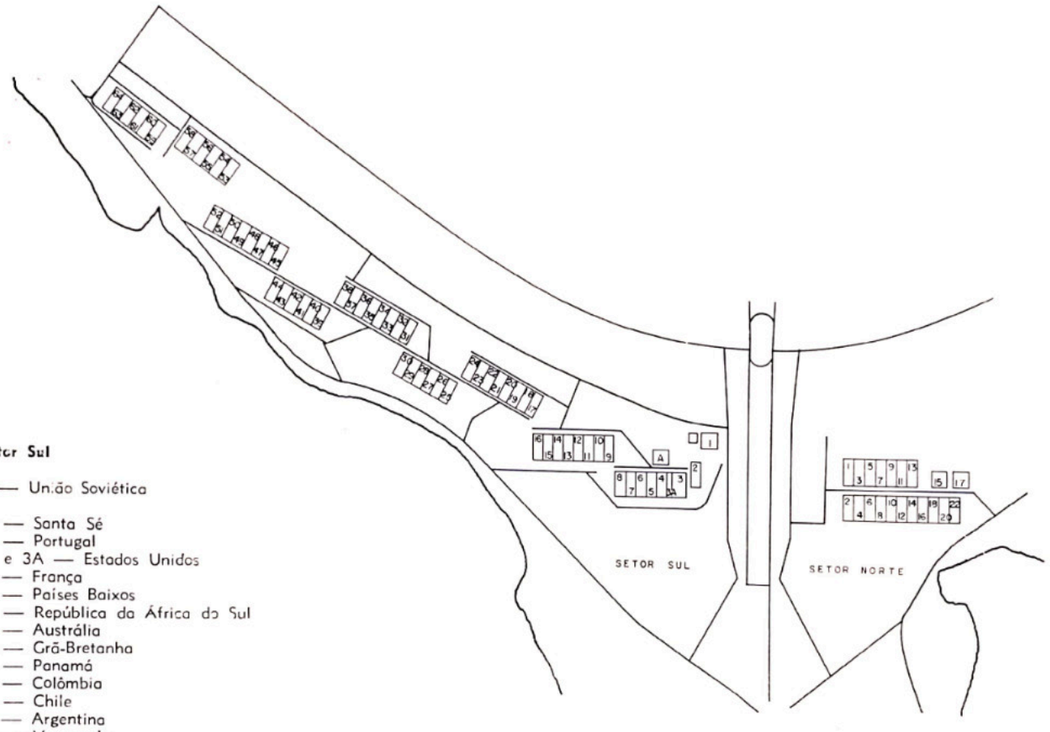


Bloco representativo, 2.º pavimento



Embaixadas em Brasília

Situação



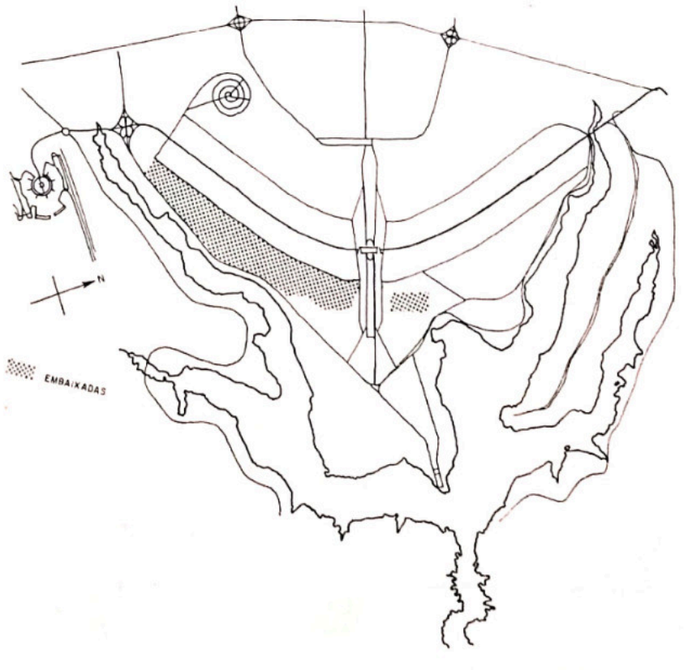
Setor Sul

A — União Soviética

1 — Santa Sé
2 — Portugal
3 e 3A — Estados Unidos
4 — França
5 — Países Baixos
6 — República da África do Sul
7 — Austrália
8 — Grã-Bretanha
9 — Panamá
10 — Colômbia
11 — Chile
12 — Argentina
13 — Venezuela
14 — Uruguai
15 — República Popular da Iugoslávia
16 — Canadá
17 — Líbano
18 — México
19 — Hungria
20 — Indonésia
21 — Checoslováquia
22 — Grécia
23 — Turquia
24 — Índia
25 — República Federal da Alemanha
26 — Dinamarca
27 — Finlândia
28 — Noruega
29 — Suécia
30 — Itália
31 — Irã
32 — Bélgica
33 — Polônia
34 — Bolívia
35 — Equador
36 — República Dominicana
37 — Ordem de Malta
38 — Israel
39 — Japão
40 — Áustria
41 — Suíça
42 — Paraguai
43 — Peru
44 — Espanha
45 — Guatemala
46 — El Salvador
47 — Honduras
48 — Nicarágua
49 — Costa Rica
50 — Haiti
51 — República da China
57 — Islândia

5 — Nigéria
6 — Rumânia
7 — Cuba
8 — Bulgária
9 — Ceilão
10 — Tailândia
11 — República Árabe Síria

12 — República Árabe Unida
13 — Gana
14 — Coréia
15 — O.E.A.
16 — Paquistão
17 — O.N.U.
18 — Senegal



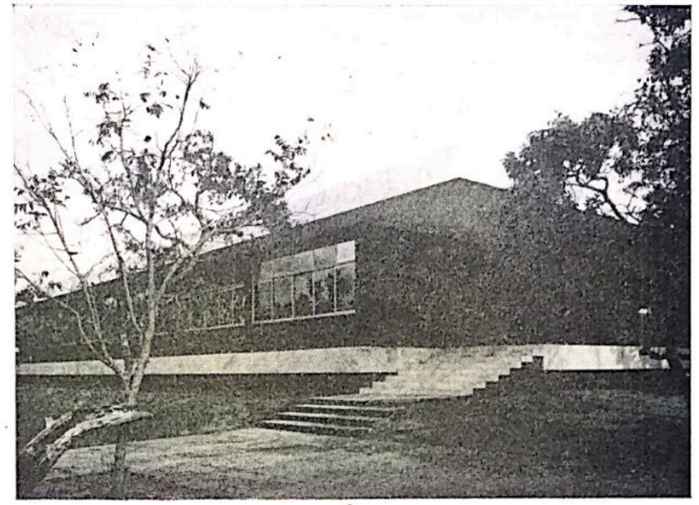
Setor Norte

1 — Filipinas
3 — Argélia

Bélgica

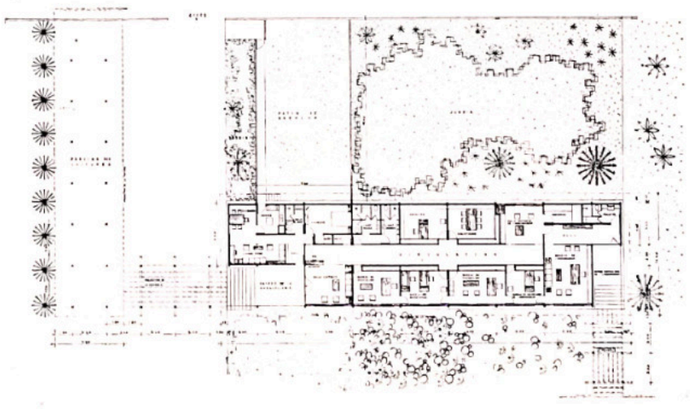
arquiteto Nicolai Fikoff

Da Embaixada da Bélgica há apenas o projeto construído da Chancelaria. O projeto foi feito em 1959 sendo imediatamente iniciada a construção, concluída em 1960. Programa: O prédio destina-se ao atendimento de funções burocráticas e administrativas e faz parte de um conjunto maior que inclui a residência do embaixador. Situa-se na proximidade da rua de acesso interna (rua de serviço) dos lotes destinados às embaixadas no Plano Pilôto. No programa constam os seguintes elementos: entrada, escritórios para o chanceler, secretários, conselheiros, secretário do embaixador, gabinete do embaixador com sala de espera própria, arquivo, biblioteca e ainda um apartamento. Foram previstos acessos independentes para público e funcionários, gabinete do embaixador e apartamento. Próximo ao acesso da rua encontra-se um abrigo coberto para automóveis. Construção: O piso está sôbre um embassamento de 85 cm. Os apoios são de aço com lajes de concreto armado. Sôbre o corredor central foi feito uma clarabóia corrida em material translúcido que permite boa iluminação e ventilação na circulação. O peitoril é revestido de ardósia e o tôpo da laje de cobertura com as escadas de acesso são revestidos de mármore branco. As esquadrias são de alumínio e a vedação é formada por elemento de 1,5 cm de espessura compostos de placas de cristal belga com qualidades refletoras e técnicas.

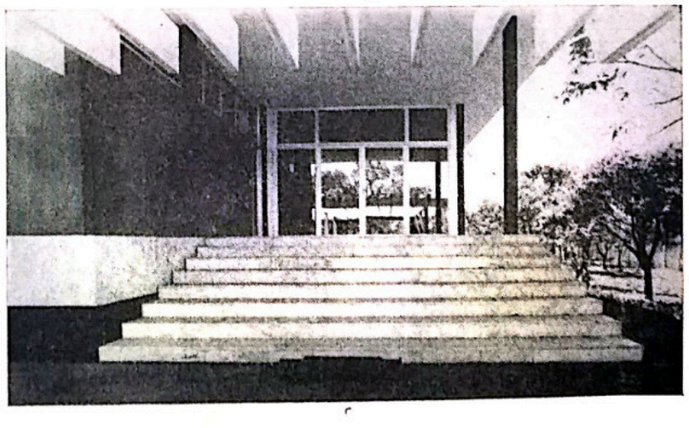


Chancelaria

Planta do térreo



Entrada da chancelaria

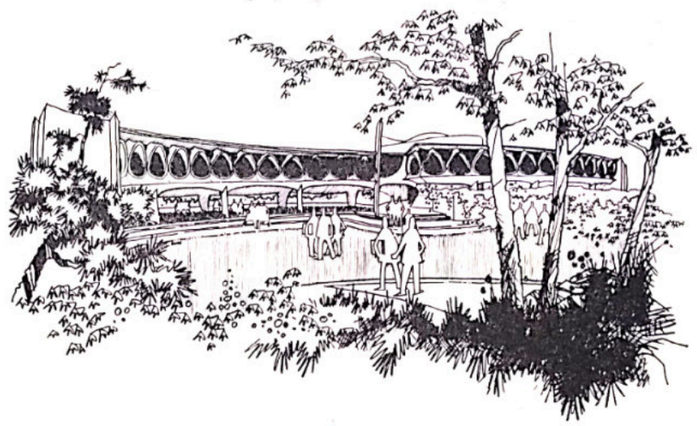


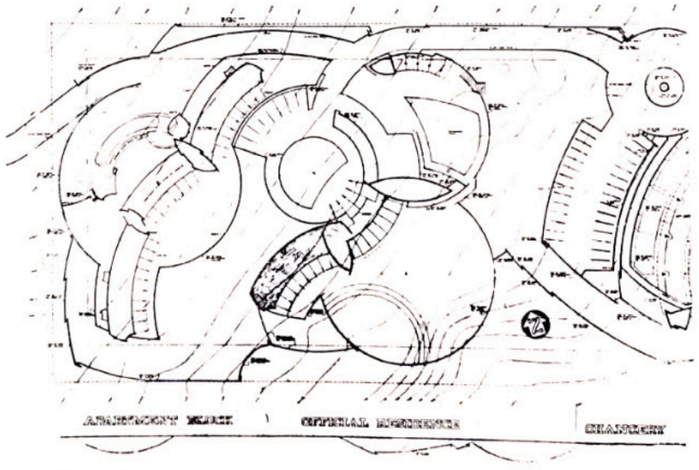
Fotos de Marcel Gautherot

Canadá

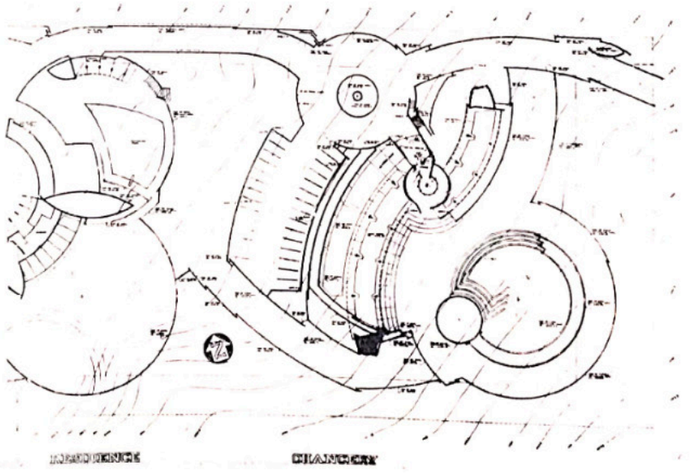
arquitetos Thompson, Berwick e Pratt e associados

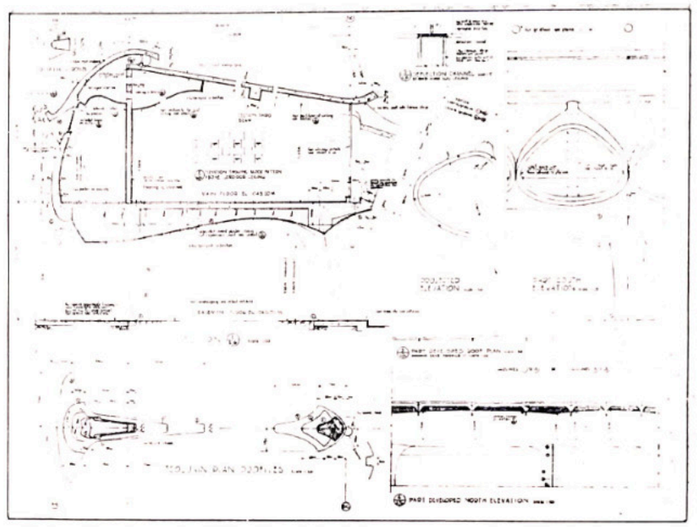
26 O programa previa três blocos separados para o conjunto, a saber: unidade de apartamentos, residência do Embaixador e chancelaria. O partido adotado pelos arquitetos procurou tirar o máximo proveito da orientação ideal do terreno criando um conjunto escultural onde prédios e terreno se fundem em movimento contínuo. Esta solução permitiu criar áreas claramente definidas para servir às atividades diferentes que se processam dentro do conjunto. As estruturas de concreto serão aparentes, contrastando com as pesadas peças de madeira nas pérgolas e que têm de certa forma um sabor distintamente canadense.

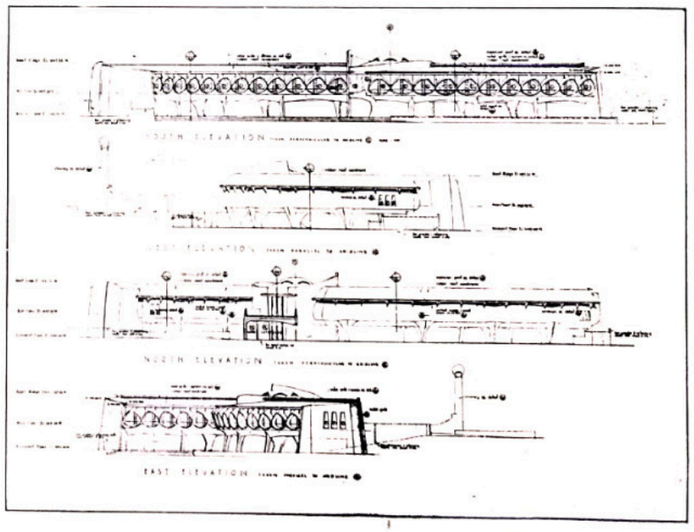


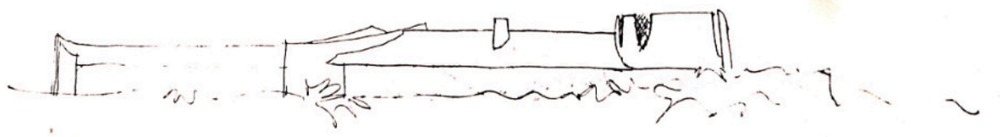


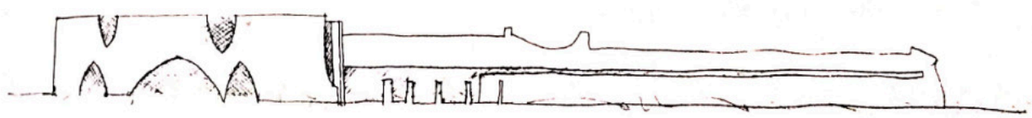
Bloco de apartamentos Residência do embaixador Chancelaria







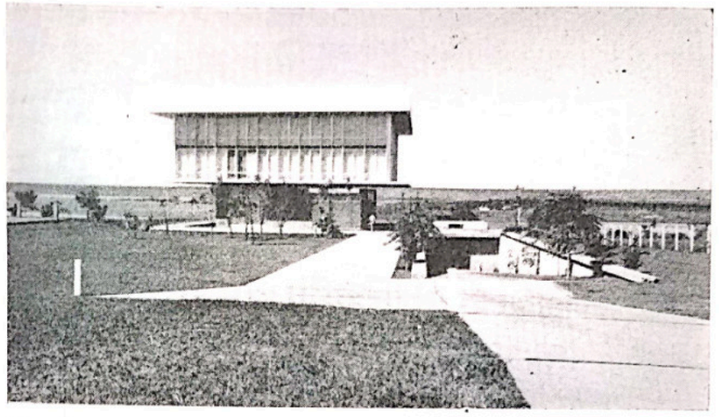




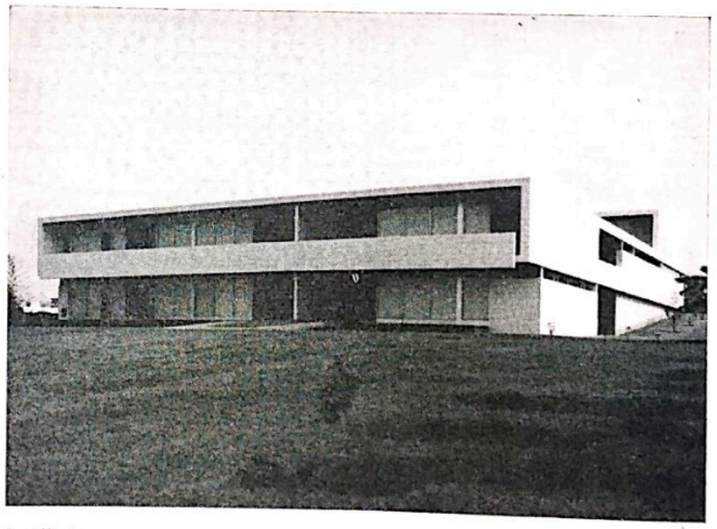
Checoslováquia

arquitetos K. Filsak, K. Bubenícek, J. Srámek

28 O projeto para a embaixada da Checoslováquia em Brasília foi escolhido em concurso nacional. A situação do terreno destinado às representações diplomáticas e especialmente a área destinada à embaixada exerceram influência decisiva na concepção. O conjunto de edifícios compreende o setor administrativo como construção independente, situada sôbre a via de acesso, enquanto os outros edifícios abrigam a residência do embaixador e apartamentos de empregados. A parte destinada aos escritórios e à residência do embaixador, situada na borda inferior do terreno, fica separada do outro setor residencial e voltada para a vasta superfície do lago. A disposição dos elementos do conjunto em plataformas de diferentes níveis permite a concentração dos blocos, sem que se prejudiquem mùtuamente na fruição das condições ambientes. A construção é em concreto armado, com fachadas exteriores revestidas de cerâmica, considerado o melhor revestimento para o clima de Brasília.

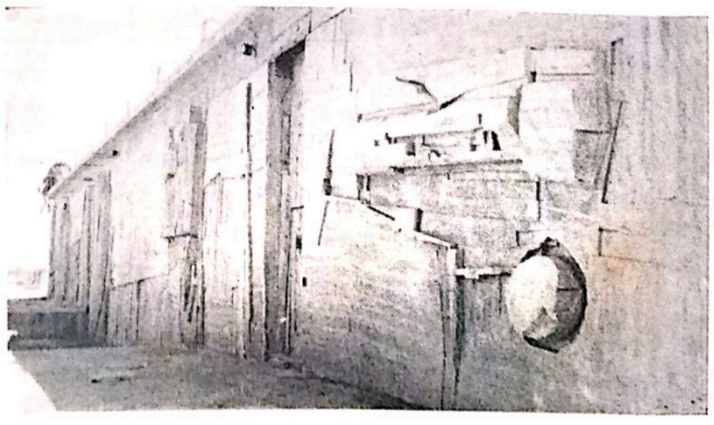


Chancelaria



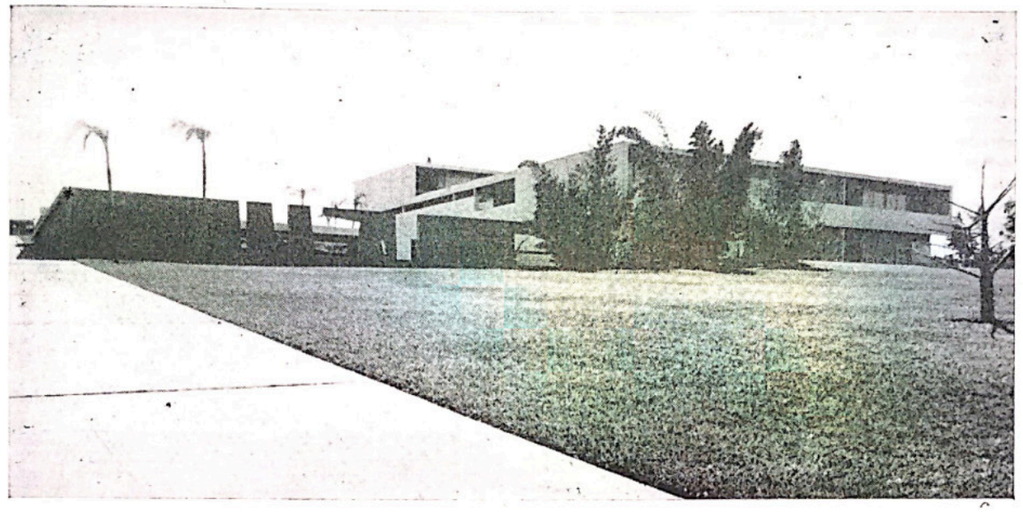
Residências

Painel em concreto na Residência do Embaixador

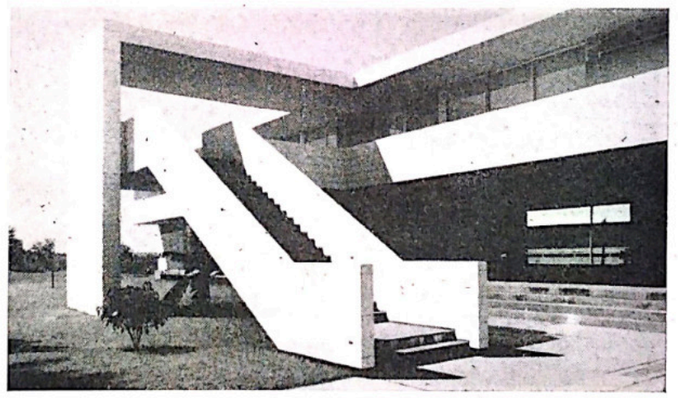


Fotos de Cydno Silveira

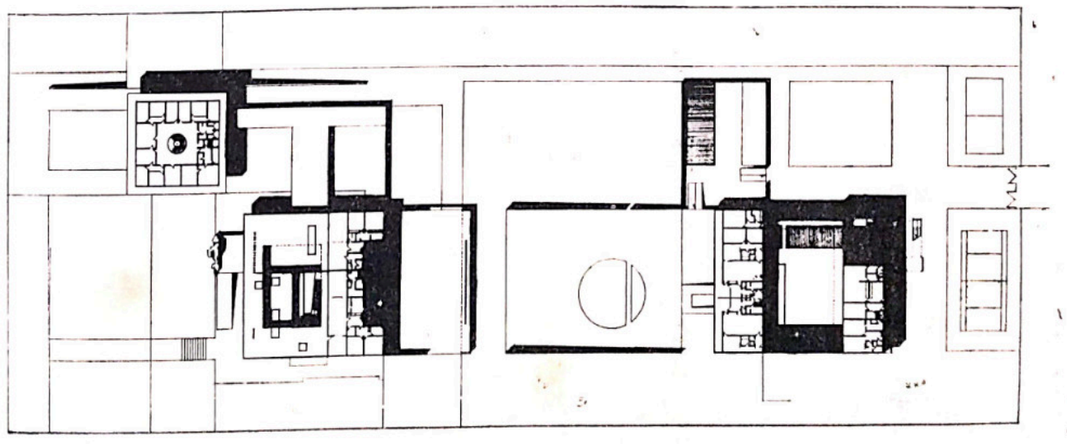
29



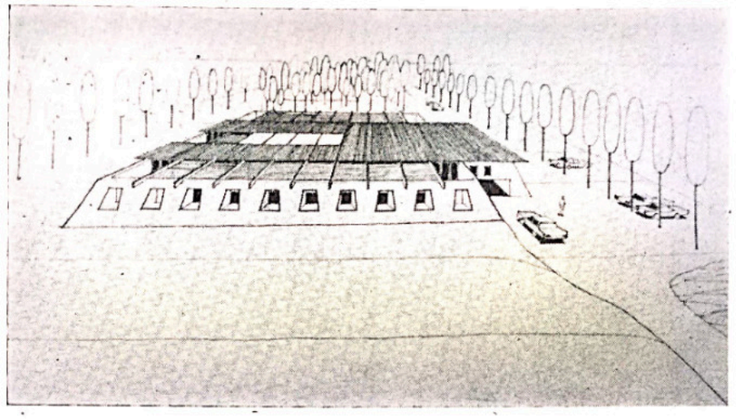
Residência dos funcionários. Primeiro plano, muro da piscina.



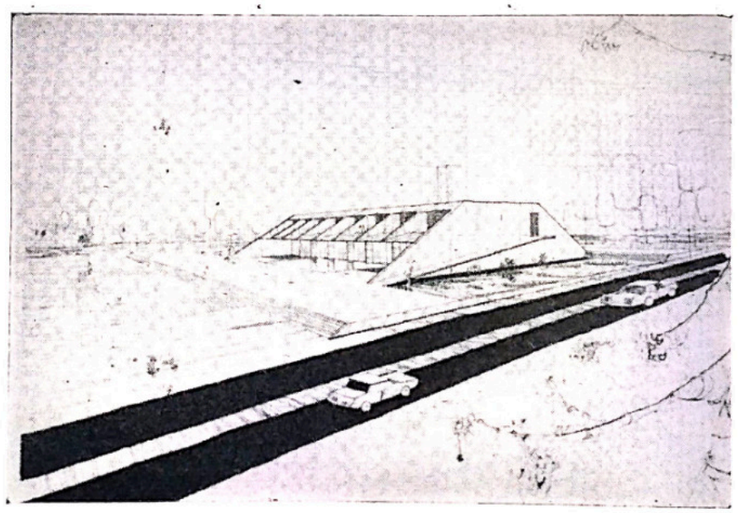
Acesso ao bloco de residência dos funcionários



A embaixada de Ghana em Brasília traduz, em seu estilo, distribuição de área e funcionalidade, a presença no Brasil, da jovem nação africana, pioneira no movimento de independência das republicas do grande Continente Africano. **É a interioridade que desabrocha acolhedora aos que a compreendem e procuram.** O clima sêco de Brasília sugeriu a inclusão de lagos artificiais no território ganense da sede da embaixada, adotando-se aqui a mesma solução da natureza para equilibrar o clima, também árido, de Ghana, por meio do grande sistema hidrográfico do Rio Volta e das lagunas. A interioridade, no caso, não surge de uma contemplação estéril de si mesma, mas de uma consciência ativa de seus próprios valôres a serem ajustados à ação conseqüente aos vários tipos de relações desenvolvidas por uma jovem nação face a um país jovem: ação diplomática, econômica e cultural, com características específicas. Assim a sede da nova embaixada não poderia impor-se através de uma **verticalidade,** que seria apenas monumental, despida de funcionalidade de fôrça simbólica. Dentro dessa filosofia foram projetados todos os acessos à embaixada, à chancelaria e à residência do embaixador. Nenhum dêles perturba a discreção, tumultua os contatos, nem desrespeita a interioridade que se comunica. De fora, sempre se vê a perspectiva de uma acolhedora abertura, mas não se devassa o que acontece no interior. No terreno de 100 x 200m, o conjunto compreende três partes: a chancelaria, a embaixada e a residência. Todo o material escolhido visou a reduzir ao máximo a necessária manutenção. Para os muros externos, placas pré-moldadas de cimento armado, em forma triangular, funcionando como placas estruturais.

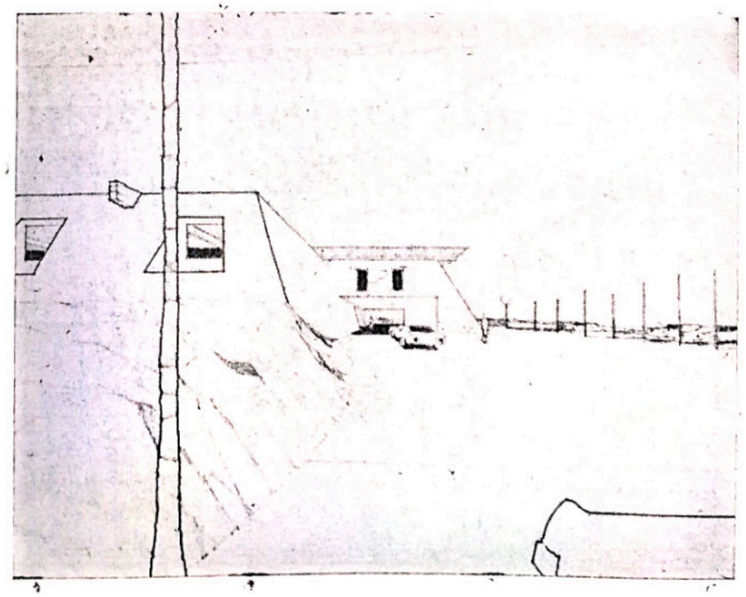


Vista aérea

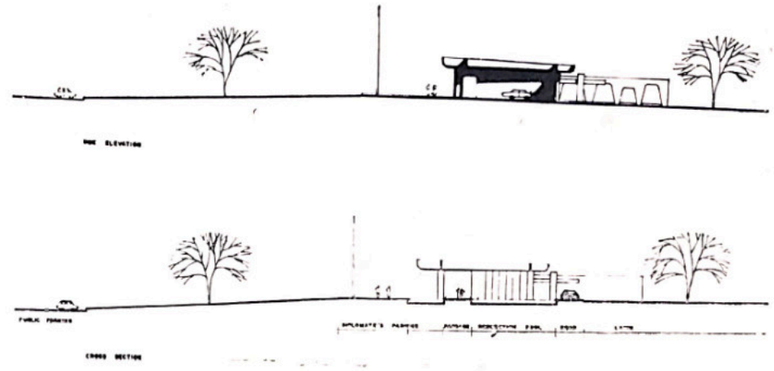


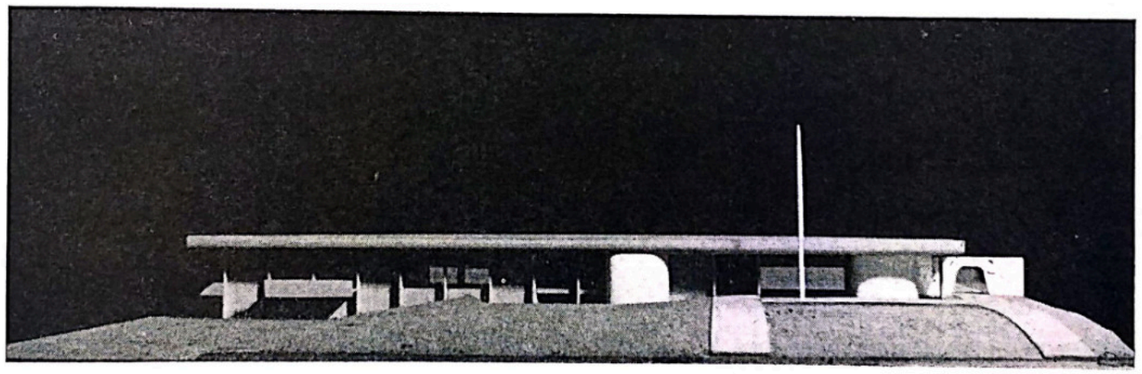
Vista geral

Pórtico

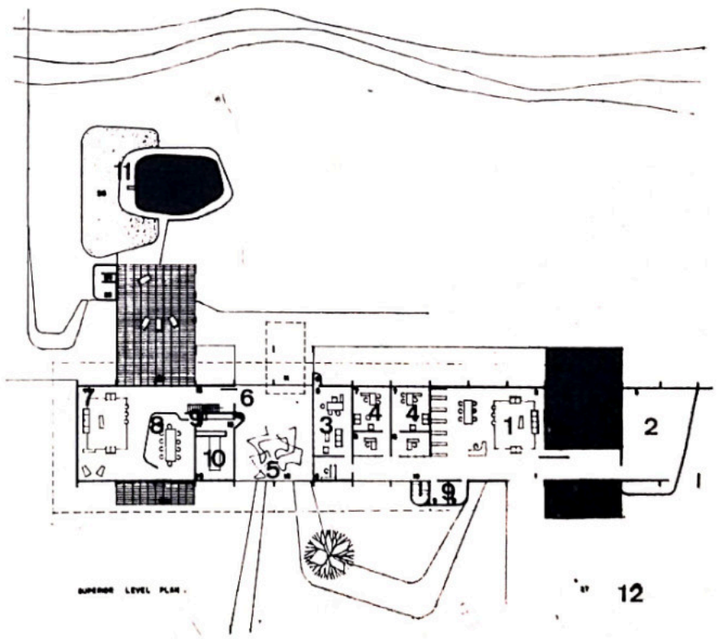


A Índia ainda não possui projeto definitivo de sua embaixada em Brasília. Publicamos, no entanto, aqui, o trabalho do arquiteto Shyam Janveja que se encontra em fase de anteprojeto esperando a aprovação das autoridades indianas encarregadas do assunto. O terreno disponível para a embaixada é de 100 x 250m de frente para o lago. A combinação da residência do embaixador com a chancelaria, sob a mesma cobertura, separada apenas por um terraço ajardinado e coberto, deu uma expressão volumétrica à fachada. Considerando as funções de cada um dêsses elementos (chancelaria e residência), o arquiteto dividiu o plano em dois níveis (alto e baixo) dotando a chancelaria de uma entrada elevada para o público e para o pessoal da embaixada.





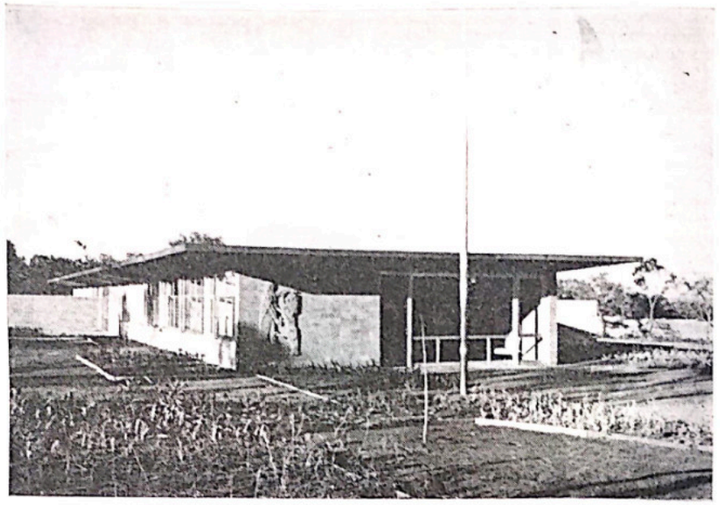
1 — Portaria e Biblioteca
2 — Auditório
3 — Escritório do embaixador
4 — Secretaria
5 — Terraço-jardim
6 — Entrada-hall
7 — Living
8 — Sala de jantar
9 — Lavatórios
10 — Cozinha
11 — Piscina-jardim
12 — Estacionamento privativo



Irã

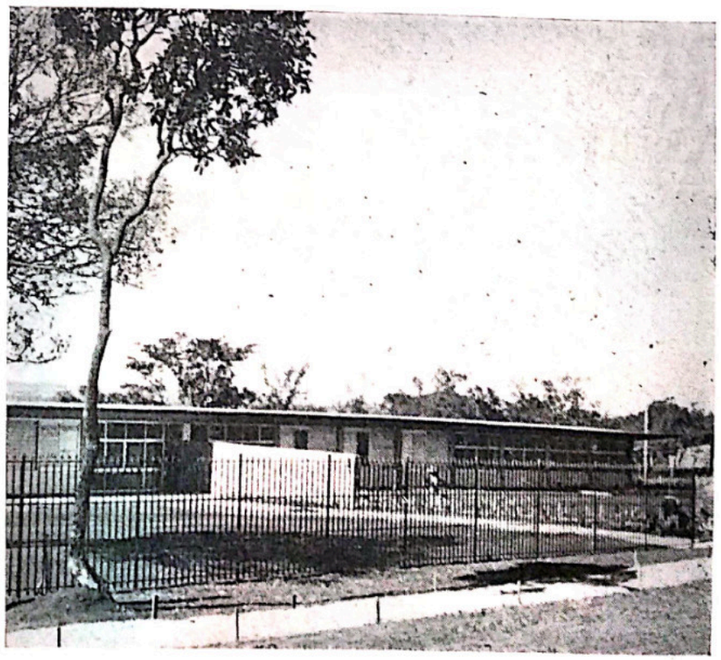
arquiteto Rolf Werner Hüther

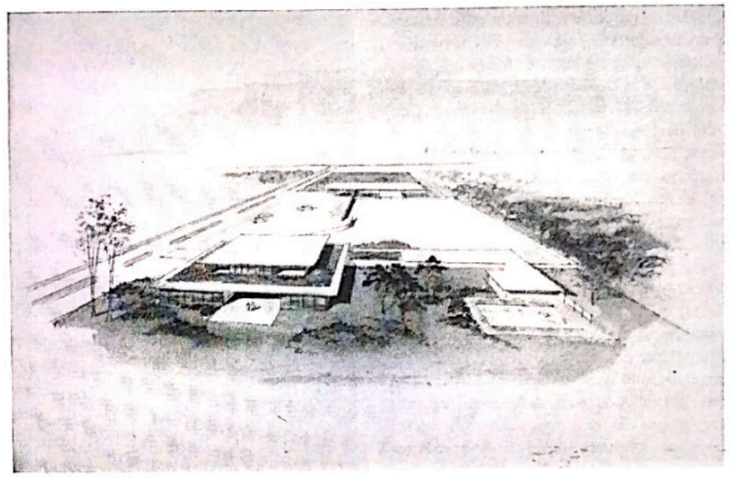
A Embaixada Imperial do Irã, em Brasília, foi projetada em terreno de 100m de frente por 250m de profundidade, confinando de um lado com o terreno da Embaixada da Bélgica, e do outro, sendo êste lote final de quadra, com terreno destinado a área verde. A testada é de frente para a Avenida das Nações, com vista para o lago. Os fundos dão para uma via de serviços. A residência da Embaixada foi localizada aproximadamente no centro do terreno, com amplo gramado e jardins na parte da frente, sendo a piscina localizada a um lado dêste jardim. Situada na parte posterior do terreno, ficará uma edificação de um só pavimento. Será a Chancelaria, e conterá dois apartamentos completos para secretários da Embaixada. Terá uso comum a estas duas edificações, o estacionamento central, como também a área de serviço, que será murada, para maior privacidade. O resto do terreno está cercado por gradil de ferro metalizado em bronze, permitindo a maior integração dos jardins com os parques circundantes. O acesso e circulação das várias pares do conjunto é feito por uma via colocada na divisa do terreno com o da Embaixada da Bélgica. Assim teremos o máximo aproveitamento do terreno. A área de serviço terá acesso direto e independente à via de serviços existente. A residência do Embaixador, em dois pavimentos, terá a parte social e de recepção no primeiro pavimento, e a parte privativa no andar superior. A entrada principal se fará lateralmente, para um "hall" com chapelaria que comunica com duas salas de recepção, a biblioteca e toiletes. Em seguida, teremos um segundo "hall", onde está a escadaria de acesso ao pavimento superior. A área de serviço, nos fundos, atende à entrada, salões e área de piscinas. No pavimento superior, aposentos para a família do Embaixador: 3 quartos, "living" privativo, quarto principal com varanda, ets. Foi prevista uma "suite" independente para hóspedes oficiais, também no 2.º pavimento. A cobertura do 1.º piso do prédio, não ocupado pelo pavimento superior, será em terraços ajardinados. A Chancelaria, compreende recepção, salas para escritório, biblioteca e salas de arquivo, e os dois apartamentos para secretários de Embaixada (living, sala de jantar, 3 quartos, serviços, garage e dependências para empregados). Foram utilizados, no seu acabamento de fachada, materiais cerâmicos pintados a mão, de fácil conservação e limpeza, esquadrias de alumínio.



Entrada da Chancelaria

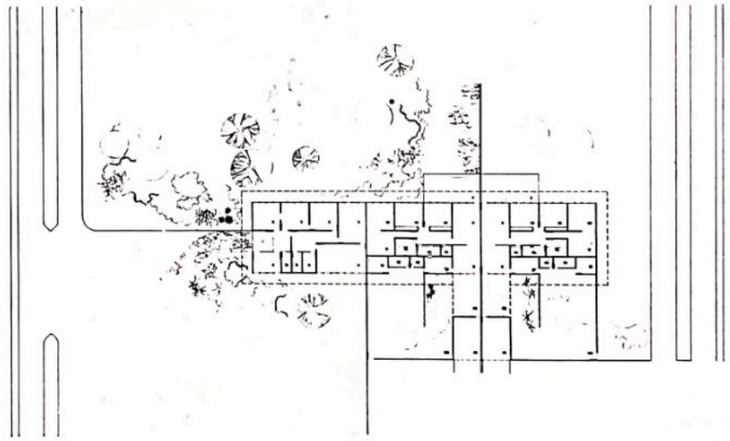
Chancelaria





Vista de conjunto

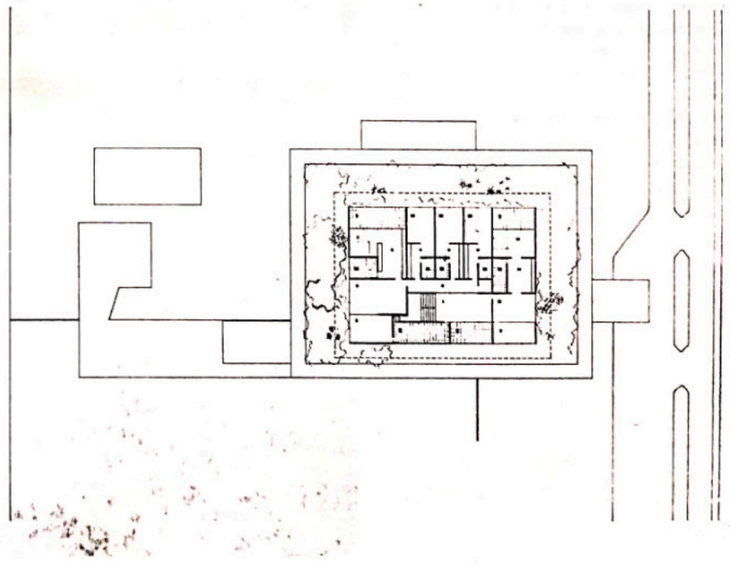
Chancelaria, térreo



Escultura em terracota



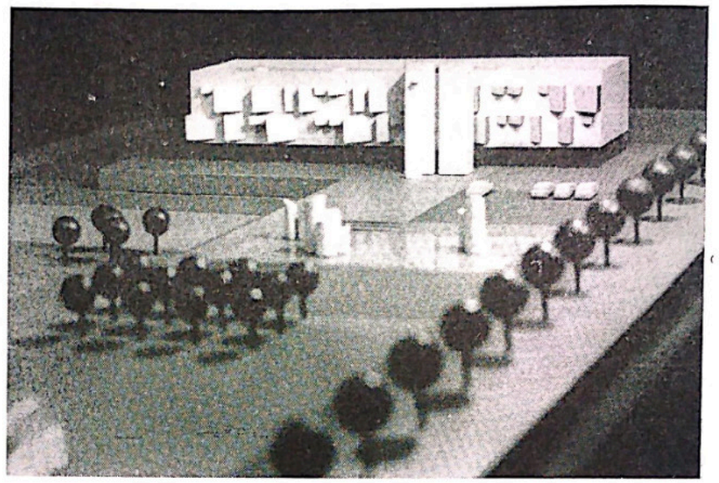
Residência, 2.º pavimento



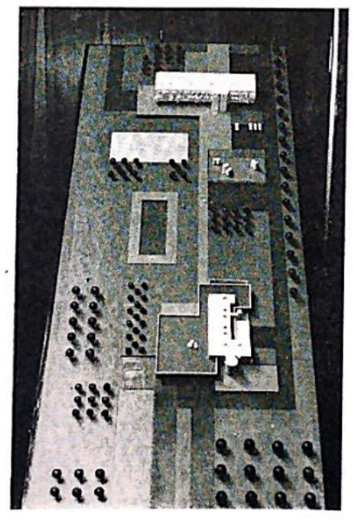
Países Baixos

arquitetos Henrique E. Mindlin, Walmir Lima Amaral, Walter L. Morrisson, Marc Demetre Foundoukas e Pedro Augusto V. Franco
arq. colaborador Flávio Mindlin Guimarães

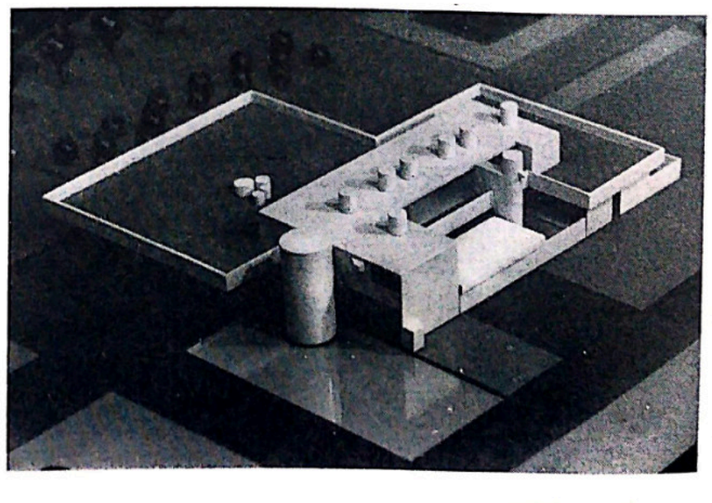
34 Os lotes reservados em Brasília para as embaixadas suscitam problemas novos para os arquitetos acostumados à excessiva fragmentação dos terrenos que caracteriza as nossas cidades. As suas dimensões, de 100m de largura por 250m de fundo, com frentes para duas ruas, permitem uma implantação generosa dos elementos do projeto, e vêm acentuar, de início o aspecto prestigioso de cada conjunto nacional. Algumas Embaixadas têm sido levadas, assim, a agrupar em um único terreno, não só o edifício principal, a Residência e a Chancelaria, como também habitações independentes para vários membros, especialmente distinguidos, do pessoal da embaixada. Isso tem sido feito sem qualquer sacrifício na parte paisagística ou arquitetônica do projeto, graças à boa disposição das várias partes do conjunto e ao bom aproveitamento urbanístico da área. No caso da Embaixada dos Países Baixos, que adquiriu, em bairro separado, diversos lotes individuais para os funcionários e suas famílias, o programa da sede pôde ficar limitado à Residência na frente principal, e à Chancelaria com acesso pela rua dos fundos. Dispõe-se assim de área de terreno necessária para as instalações culturais e esportivas desejáveis em um conjunto de tal natureza, sem prejuízo do desenvolvimento indispensável no ajardinamento. Na Residência, as partes de recepção, de habitação familiar, e de serviço, com os alojamentos respectivos, distinguem-se claramente umas das outras, motivando a solução plástica, em sentido de vigorosa expressão, ao mesmo tempo, do jôgo de volumes internos e da técnica construtiva, como também do destino especial do edifício, em que se confundam funções públicas e privadas. Essa expressão, igualmente característica, deriva, no edifício da Chancelaria, da intenção de manter a privacidade dos jardins da embaixada, evitando que fôssem excessivamente devassados pelos funcionários dos escritórios.
Assim, uma continuação essencialmente rotineira, de dois pisos de escritórios, sôbre "pilotis", adquire a individualidade exigida, em um conjunto destinado a representar um país profundamente ligado, não só ao passado brasileiro como também às próprias origens da arquitetura moderna.



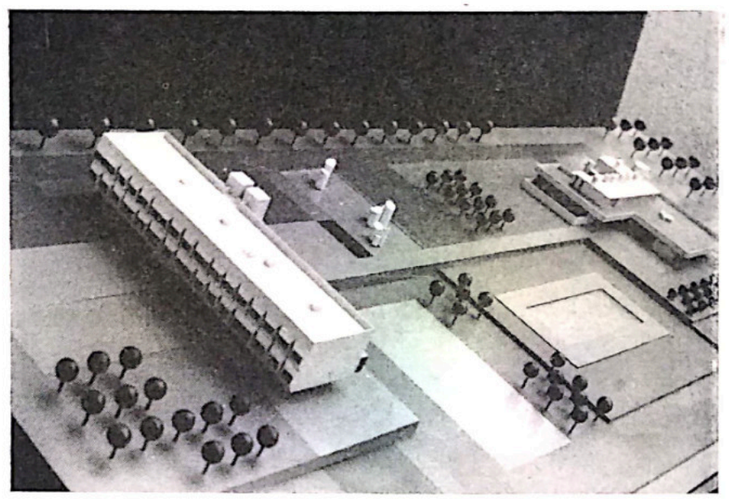
Chancelaria

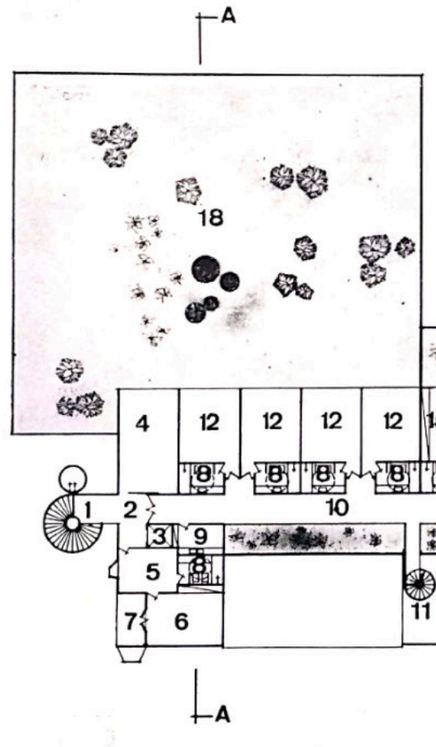


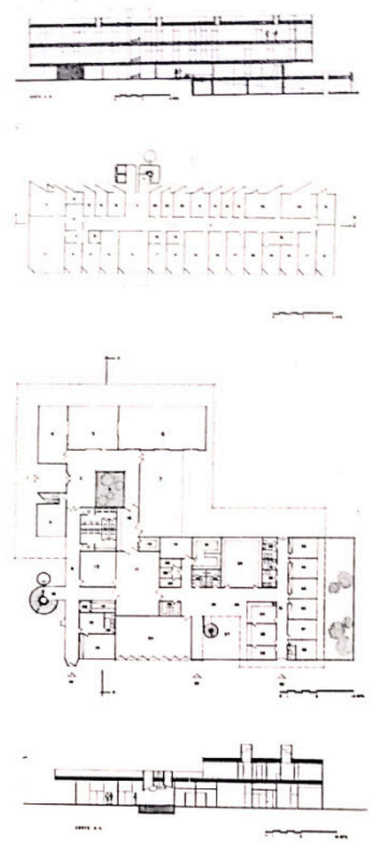
Vista de conjunto



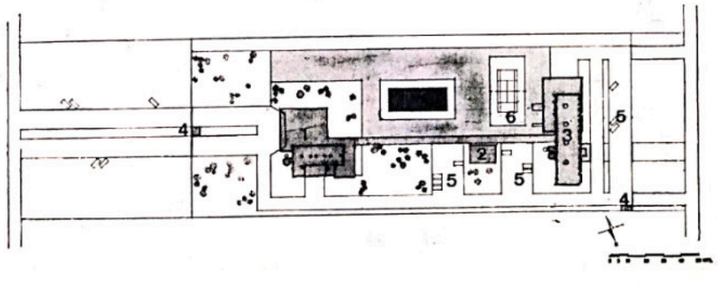
Residência do Embaixador







Residência do Embaixador — 2.º pavimento.
1 escada.
2 hall.
3 elevador.
4 salão de estar.
5 espera de hóspedes.
6 quarto de hóspedes.
7 varanda.
8 banheiro.
9 rouparia.
10 galeria.
11 escada de serviço.
12 quartos.
13 vestíbulo.
14 quarto principal.
15 vestiários.
16 roupa de cama.
17 depósito
18 terraço-jardim.

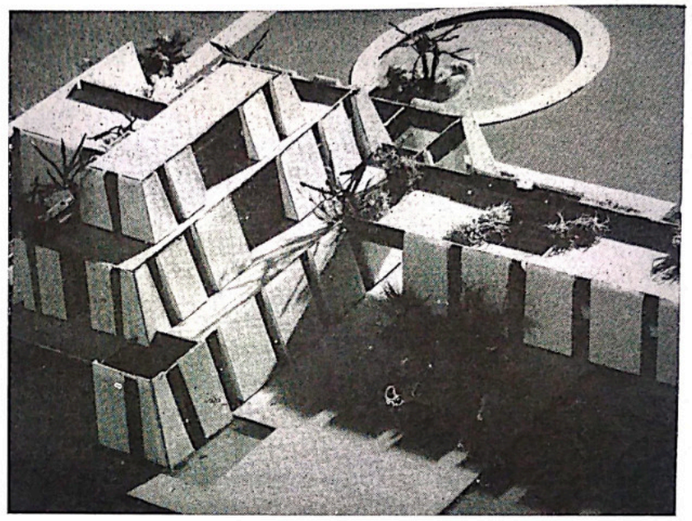


Planta de situação
1 residência do Embaixador.
2 auditório.
3 chancelaria.
4 portaria.
5 parqueamento.
6 piscina e campo de tênis.

Senegal

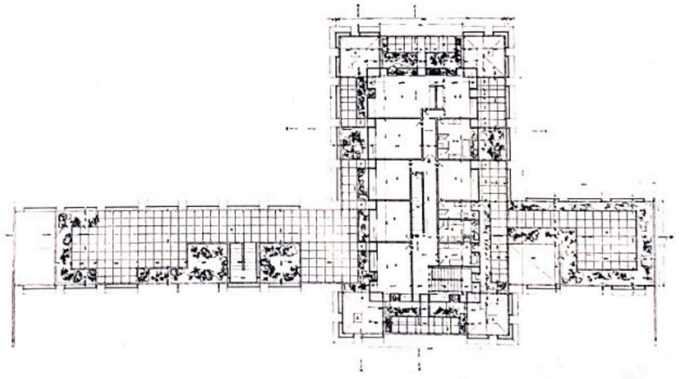
arquiteto Wilson Reis Netto

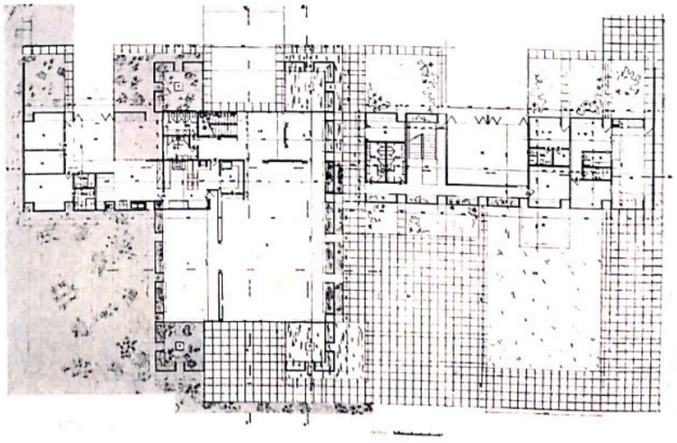
36 A obra é funcional porque em suas linhas gerais está inteiramente orientada e implantada num terreno já existente e determinado, tendo sido levados em consideração a topografia e os agentes naturais climatéricos de importância como insolação, direção dos ventos e chuvas, além do interêsse básico de aproveitamento máximo da bela paisagem oferecida pela visão do lago vizinho. Por tratar-se de um programa multíplice de atividades diferentes, o partido prevê a criação de três blocos e uma portaria unificados pelo ritmo arquitetônico conseguido com uso uniforme da mesma modulação e dos mesmos elementos de construção. Êsses elementos são placas inclinadas de concreto, que poderão ser econômicamente pré-moldadas no canteiro da obra e que além de constituírem a expressão básica de efeito visual, pelo contraste violento que provocarão entre as luzes e sombras — alma da arquitetura — assumem ainda a função de **brise-soleil** e proteção contra o vento. Evitam o excesso de uso de vidros e contribuem para manutenção da temperatura e da intimidade dos ambientes interiores. O bloco principal que deverá abrigar a Chancelaria, desenvolvido em tôrno de um pátio interno, destina-se à utilização mais intensa da Embaixada. Por isso foi situado em evidência próximo à entrada e ao grande estacionamento privativo e dispondo de fácil acesso ao público em geral, tendo sua entrada protegida por uma marquise e controlada pelo porteiro, localizado junto ao portão principal. O bloco de residências, constitui-se de duas residências para casais e duas para solteiros, além da residência destacada ao Conselheiro da Embaixada. Residência do Embaixador: situada de modo a usufruir do panorama, permitindo total independência da família e dos hóspedes da Embaixada, para o lado da piscina e dos jardins voltados para o lago. Êste bloco, desde o momento de entrada no recinto da Embaixada, deve representar o símbolo principal do conjunto. Contando no andar térreo, dos ambientes destinados ao uso da família e às recepções protocolares de maior cerimônia, cada vez mais frequentes na vida diplomática de Brasília.



Residência do Embaixador

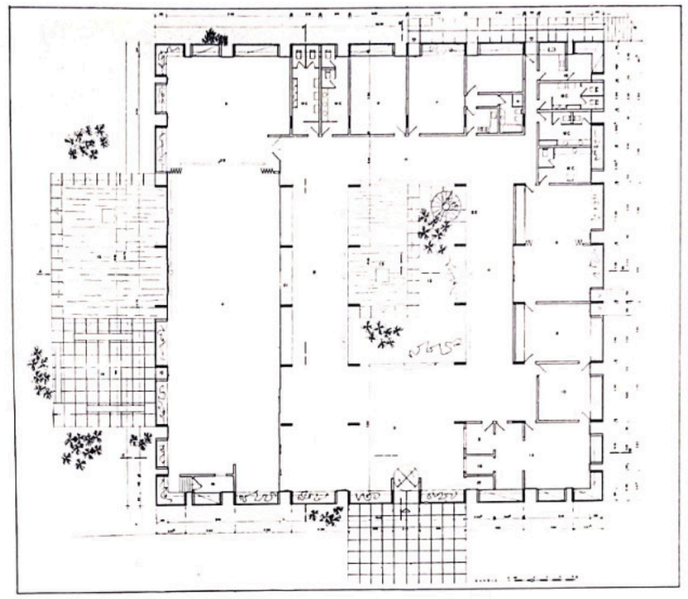
Residência do Embaixador, 2.º pavimento





Residência do Embaixador, 1.º pavimento

37



Chancelaria

1 entrada
2 chancelaria
3 residências funcionários
4 estacionamentos
5 residência do embaixador

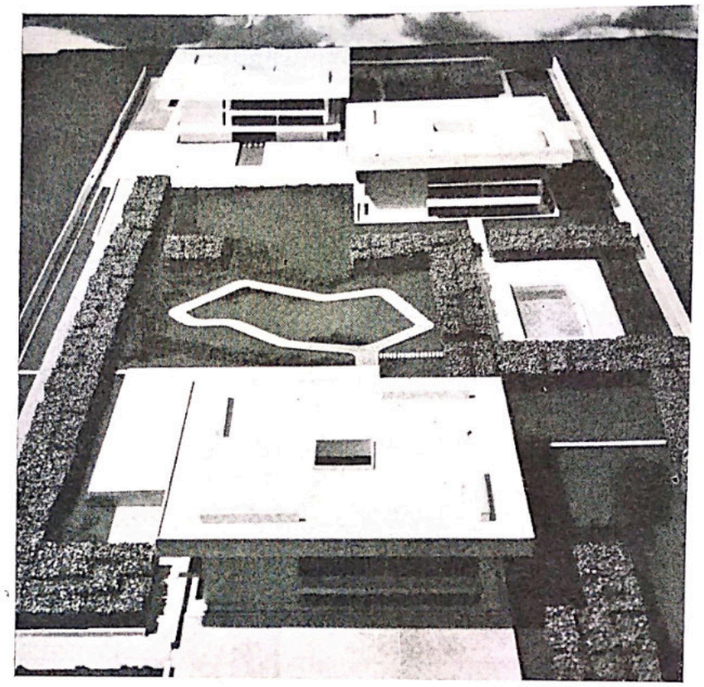
Vista de conjunto



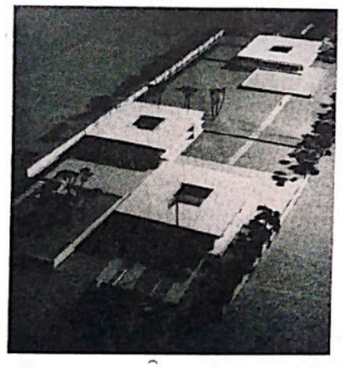
Polônia

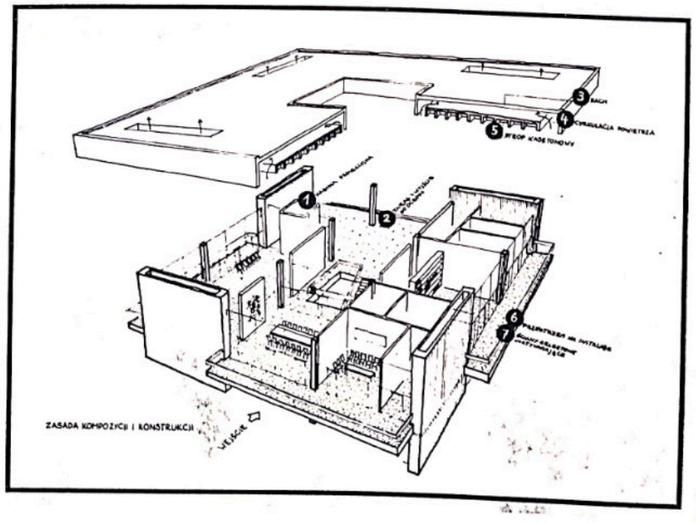
arquitetos Zbigniew Paluch, Wieczlaw Rzepka, Jan Knothe e Andrzej Dzierzawski.

O conjunto da embaixada foi projetado em três blocos, análogos em proporção e estrutura, dispostos entre si de maneira disciplinada mas livre sôbre o terreno inclinado. Essa distribuição dos blocos infunde ao projeto um espírito sereno e moderno, como mantém o equilíbrio de escala entre os edifícios e os elementos da paisagem. As formas geométricas puras encerram tôda uma série de interiores harmoniosamente ligados que possibilitam ali a realização de exposições de arte. O jardim em tôrno dos edifícios deve ser o lugar onde se entrelacem os elementos da paisagem polonêsa com a exuberante vegetação brasileira. Graças ao clima suave do planalto brasileiro, o encontro dos elementos vegetais polacos e brasileiros pode se dar no âmbito da embaixada como o símbolo vivo da aproximação entre os dois países geogràficamente tão distanciados mas tão próximos em vários outros aspectos.



Vista de conjunto

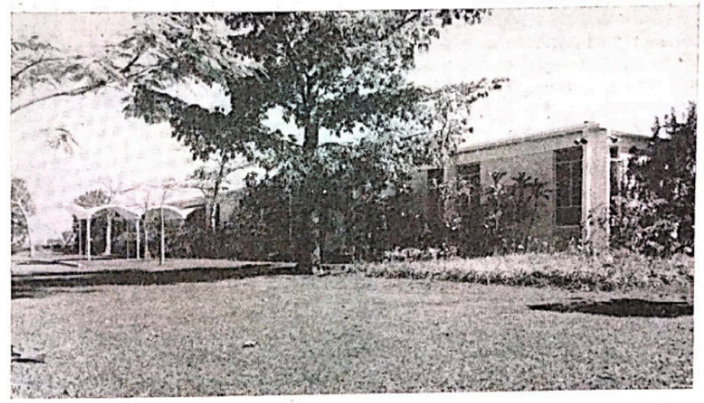




1. cabine de projeção
2. terraço e saida para o jardim
3. telhado
4. circulação de ar
5. teto vasado nas laterais
6. espaço para a instalação
7. paredes de concreto armado

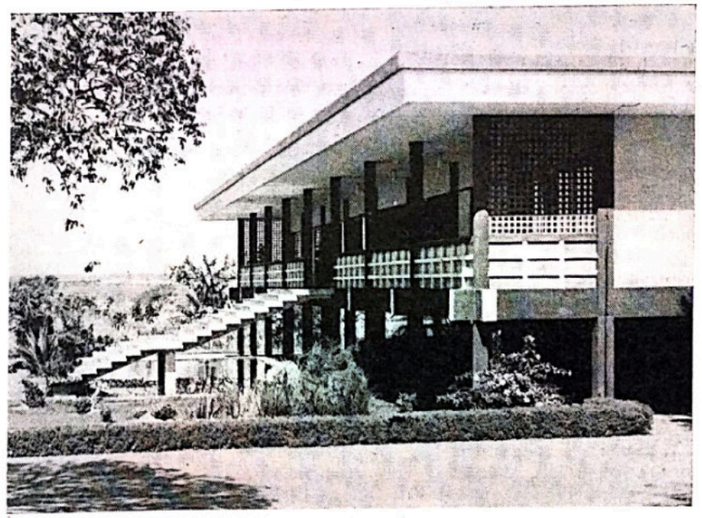
Estados Unidos
Japão
Portugal

Os Estados Unidos, Japão e Portugal não têm ainda embaixada construída em Brasília e nem mesmo o projeto. Estados Unidos e Japão construíram embaixadas provisórias, de que fazemos nesta página o registro. Portugal inaugurou a pedra fundamental de sua embaixada, erguendo no local o marco, cuja foto publicamos aqui.



Embaixada dos Estados Unidos. Foto de Cydno Silveira

Embaixada do Japão. Foto de Cydno Silveira



Marco da Embaixada de Portugal. Foto de Marcel Gautherot



40 Habitação do Grande Rio

Decreto N.º 62.654, de 3 de maio de 1968
Dispõe sôbre a criação da Coordenação de Habitação de Interêsse Social da Área Metropolitana do Grande Rio, e dá outras providencias.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 83, incisos II e VI da Constituição, e considerando que o problema das favelas dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro não pode ser equacionado isoladamente e reclama diretrizes que conduzam a soluções adequadas e comuns às duas unidades federativas, decreta:

Art. 1.º É criada a Coordenação de Habitação do Interêsse Social da Área Metropolitana do Grande Rio, com a atribuição de elaborar e fazer executar um programa continuado de habitação de interêsse Social na área denominada Metropolitana do Grande Rio, com os seguintes encargos e atribuições:

a) reunir elementos essenciais de pesquisas, planos, programas, projetos e estudos existentes, através dos órgãos competentes, oficiais ou não, sôbre as favelas e seus ocupantes nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro;

b) promover levantamentos econômico, social e territorial, bem como propor legislação específica visando à formulação e execução de um programa continuado de desfavelamento a curto, médio e longo prazos;

c) credenciar, dentre os diversos órgãos e entidades existentes nos dois Estados, aqueles que terão a responsabilidade de Agentes Executores, para a efetivação do programa de desfavelamento;

d) promover a participação técnica e financeira dos Estados, Municípios, entidades de crédito, inclusive o BNH, nos programas e planos que os Agentes Executores vierem a realizar;

e) Propor a utilização de áreas de terras pertencentes à União, aos Estados, Municípios, INPS e demais entidades públicas, bem como a desapropriação por interêsse social, de áreas pertencentes a particulares quando julgadas essas medidas necessárias à execução dos programas adotados.

Art. 2º A Coordenação de Habitação de Interêsse Social da Área Metropolitana do Grande Rio será exercida por um Coordenador designado pelo Ministro do Interior, por indicação da Diretoria do Banco Nacional de Habitação.

§ 1.º O Supervisor da Coordenação de Habitação de Interêsse Social da Área Metropolitana do Grande Rio será nomeado pelo Ministro do Interior.

§ 2.º O cumprimento das tarefas referidas no Artigo 1.º do presente decreto será de competência e responsabilidade de um Grupo Executivo composto de três membros indicados pelo Supervisor da Coordenação de Habitação de Interêsse Social da Área Metropolitana, mediante entendimentos com os Governadores dos respectivos Estados e nomeados pelo Ministro do Interior.

Art. 3.º O Coordenador poderá determinar ao Grupo Executivo que proceda a concorrências para a execução de projetos específicos, credenciando as entidades para o acompanhamento, fiscalização, pagamento, recebimento da obra e venda das habitações concluídas.

Art. 4.º O BNH fixará, em comum, com o Supervisor, a estrutura da Coordenação de Habitação de Interêsse Social da Área Metropolitana do Grande Rio, e baixará as Instruções que se fizerem necessárias à fiel execução do disposto neste Decreto.

Art. 5.º Os funcionários do Grupo Executivo e da Coordenação serão requisitados, preferencialmente, dentre os servidores do BNH e dos Governos Estaduais.

Art. 6.º Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 3 de maio de 1968; 147.º da Independência e 80.º da República.
A. Costa e Silva
Afonso A. Lima
(D.O. 6-5-68)

Construção, manutenção e exploração dos aeródromos públicos

Decreto N.º 62.483 — de 29 de março de 1968
Dispõe sôbre a construção, manutenção e exploração de aeródromos públicos, pela União ou mediante concessão.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 83, ítem II, da Constituição do Brasil e tendo em vista o que dispõe a Lei n.º 4.592, de 29 de dezembro de 1964, o Decreto-lei n.º 32, de 18 de novembro de 1966 e o artigo 10 de Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, decreta:

Art. 1.º Os aeródromos públicos serão construídos, mantidos e explorados diretamente, pela União, ou mediante concessão, ou autorização, obedecidas as condições nela estabelecidas.

Art. 2.º Para efeito de construção, manutenção e exploração, os aeródromos previstos no Plano Aeroviário Nacional serão sistematizados, pelo Ministério da Aeronáutica, em dois grupos:

Grupo I — Aeródromos de interêsse preponderadamente federal;

Grupo II — Aeródromos de interêsse preponderantemente regional.

§ 1.º A inclusão de aeródromos no Grupo I será feita tendo-se em vista a sua importância para a Segurança Nacional, as ligações aéreas internacionais e as interligações de áreas geoeconômicas de políticas do País.

§ 2.º No Grupo II serão enquadrados os aeródromos constantes do Plano Aeroviário Nacional e não incluídos no Grupo I.

Art. 3.º Os Aeródromos do Grupo I serão construídos mantidos e explorados diretamente pelo Ministério da Aeronáutica ou mediante concessão quando julgado conveniente, a critério dêsse Ministério.

Art. 4.º Os Aeródromos do Grupo II serão construídos, mantidos e explorados mediante convênio entre o Ministério da Aeronáutica e os Governos Estaduais e/ou Organismos Regionais.

Art. 5.º Os Aeródromos Públicos, não previstos no Plano Aeroviário Nacional, poderão ser construídos, mantidos e explorados, mediante autorização do Ministério da Aeronáutica.

Parágrafo único. As condições para a autorização, prevista nesse artigo, serão estabelecidas em normas a serem baixadas por aquêle Ministério.

Art. 6.º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 29 de março de 1968; 147.º da Independência e 80.º da República.
A. Costa e Silva
Márcio de Souza e Mello.

a cadeira *dinamarquesa*
agora produzida no Brasil, é
elaborada com material nobre e flexível
(jacarandá da Bahia, perobinha,
imbuia e estofada).
Empilhável e conectável.



131 imbuia
pé revestido de pvc preto
prancheta desmontável
empilhável



Existe uma para cada uso.

evendedores autorizados em todo o país produzida pela probjeto

rua tucuna 615 fone 62 83 20 S.Paulo

TENREIRO

ARQUITETURA DE INTERIORES S/A



Salão de Banquetes Palácio dos Arcos Brasília
Projeto e execução TENREIRO

ESCRITÓRIO: RUA BONSUCESSO, 167 TEL. 30-9247 GALERIA: RUA TEIXEIRA DE MELLO, 37 TEL. 27-8316 FÁBRICA: AV. GUILHERME MAXWELL, 346/350 RIO-GB
PORTO ALEGRE: PRAÇA OTÁVIO ROCHA N.º 65, SALA 34 • TEL. 4-2277 R. 34 CAIXA N.º 2371 - PA